

392

392

la

392



~~A
E
E
E
E~~

~~2~~



Microfilmado
F. 305

~~Bouquet 45 for~~

392

Copy 12

end

107 12

112. 11

Antonio de la Cruz Mestre de Art. D. Duarte
 escreve esta carta
 adiante de ... sendo foy a ...
 f. vem junte no fim

e he engano ... na ...
 ... com ... de ...
 ... onde ... e ...
 ... dentro ...
 ... he falso ...
 ... como ...
 na 6.^a ...
 ... e ...
 ...
 ...
 ...

... como ...
 e de ...
 ...
 ...
 ...

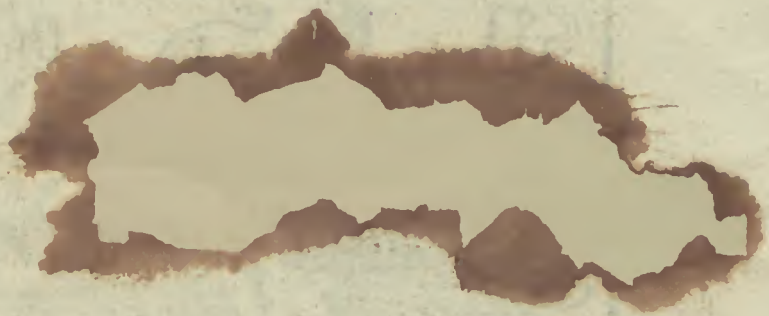
NAVFRAGIO, QUE
 PASSO V IORGE DALBVQVERQVE
 Coelho, Capitão, & Governador de Paranaubuco.



Em Lisboa: Impresso com licença da Santa Inquisição: Por
 Antonio Alvarez. Anno M. C C C C C C I.

Vende-se em casa de Antonio Ribeyro Libreyro; Em a rua noua.

W. W. & A. D. D. D.
LASSON LOUVE DAVIS
G. G. G. G. G. G. G. G. G.



at the time of the...
the...
at the time of the...



I, & examiney este discurso, & Naufragio, q̃ passou Jorge Dalbuquerque: He tratado pio, & Caatholico, & q̃ não tem cousa q̃ offenda ás orelhas Christãs: Vay junto a elle hũa Profopopæa feyta por Bêto Teyxeyra, dirigida ao mesmo Jorge Dalbuquerque. Não tem cousa por onde se não possa imprimir.

Frey Manoel Coelho.

Vista à informação, pode-se imprimir este Naufragio, & à Profopopæa à elle junta: & depois de impressos, torne à este Conselho, pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr. Em Lisboa, 20. de Março, De 6 o 1.

Marcos Teyxeyra.

Bertholameu Dafonseca.



A O SENHOR
Iorge Dalbuquerque Coelho.

SONETO.

RICO O Gram Cresso foy,
Mas auarento,
Liberal Alexandro, Mas al-
tuo,

Anibal moderado, Mas lasciuo,
Honesto Scipião, Mas muyto isento.
Brando Tullio, Mas vil de nacimiento,
Illustre Cesar foy, Mas vingatiuo,
Nos antigos, dalgum vicio captiuo,
Vimos sempre o mays alto pensamento.

Vejo riqueza em vos de Cresso, & mão,
Para dar de Alexandro, & humanidade,
Doutra Anibal, de Scipião pureza.
De Tullio, & Cesar, siso, & magestade:
Sem cubiça, sem vicio, ou ambição,
Sem ira, sem temor, & sem crueza.

*grande dis-
parate.*

PROLOGO A IORGE

Dalbuquerque Coelho, Capitão, &
Gouernador de Paranambuco,
Noua Lusitania.



INDA Que a obrigação de criado por si n era bastante, pera que durando me a vida, a empregasse sempre no seruiço de suas cousas: Com tudo, a segunda obrigação, que são as merces que de vossa merce continuamente recebo, & o parricular amor com que mas faz, são outros novos estímulos, pera q em- prendi sempre cousas arduas em seu seruiço. E porque assim como a memoria dos dias alegres, & felices, conforme a operação de algũs Philosophos, causa tristeza, & dór em outros estados diferentes, assim a memoria dos males, & dos trabalhos, fora delles, causa deleytação, & contentamento. E porque as obras de vossa merce, em todos os estados estão manifestando seu louuor, como na guerra q teue na quietação da Capitania de Paranambuco, aonde o conselho, o esforço, & as forças do animo iuuenil, no gouerno da Raynha Dona Catherina de gloriosa memoria, forão bastantes, pera que em espaço de cinco annos contínuos, domasse, & sojeytasse a mais barbara, & indomita nação

P R O L O G O .

ção que temos descuberta, & deyxasse aquelle estado a custa de muyto seu sangue, pacifico, & domado: Pois que num só assalto de hũa fortaleza dos inimigos, com nove flechadas nos peytos, & rosto, assegurou a mayor parte de sta victoria. Vemos que não menos o amostrou na infelice jornada de Africa, aonde parece, que querendo a fortuna dar tamanha queda ao nome Portuguez, & donde todos ficarão queyxosos pera sempre, só nelle vossa merce ficou com tanta ventajem, que parece que fica triumphando: Pois que no mais horrido conflicto da batalha, dá o caualo ao seu Rey, & cumpre com a obrigação leal do seu sangue, & do seu viguroso espirito: Ferido, & trespassado de tantos pelouros, & lanças, por lhe ajudar a defender sua vida. E não menos o vimos nas cousas de paz, & no gouerno dellas, & nas cousas domesticas, & familiares, na prontidão do engenho, na vrbanidade da conuersação, & na grandeza da liberalidade: Que tudo são cousas que raramente forão concedidas, senão a varões magnates: E em vossa merce as vemos todas, como em claro espelho reluzentes. E porque não faltasse as da fortuna do Mar, tambem foy nelle tam perseguido, que a muytos cauou o nau fragio de seus trabalhos, hum piadoso espanto. E porque de todo se não extinguisse tal memoria, & desejando de fazer a vossa merce algum seruiço, tomey este trabalho, de

noua

PROLOGO.

nouamente renouar este seu Naufragio, porque a memoria delle, que a muytos pode seruir de exemplo de constância de piedade, lhe causasse agora nesta tranquillidade de animo, deleytação, & alegria. Tambem vão juntas a elle algũas Rimas, de animo mais afeyçoado, que poetico, Vossa merce receba tudo com aquella benignuolencia natural cõ que sempre fauoreceo minhas cousas: Que isso me bastara pera ficar satisfeyto do trabalho dellas. Deos guarde, & prospere, vida, & estado de vossa merce, por muytos, & muy largos annos, pera seu sancto seruiço.

Antonio Ribeyro.



PRIMERO MARQUES

DE SANTA CRUZ

DON ALVARO DE BACAN



5

CAPITULO

PRIMEYRO.



O TEMPO Que a Raynha Dona Catherina Auó del Rey Dom Sebastião gouernaua este Reyno de Portugal, por seu Neto, veyo noua do Brasil, & da Capitania de Pernambuco, que os mais dos principais dos Gentios que na dita Capitania auia, estauão aleuantados contra os Portugueses, & tinham cercados os mais dos Lugares, & Villas, que na dita Capitania auia. Pella qual rezão a dita Raynha mandou a Duarte Coelho Dalbuquerque, que era herdeiro da Capitania, que a fosse socorrer. E por saber, & entender, quão necessario lhe era leuar consigo seu irmão Jorge Dalbuquerque Coelho, pedio á Raynha, que mandasse ao dito seu irmão que o acompanhasse no socorro daquella Capitania, & fosse com elle ajudala a socorrer, Como foy: Por lhe a dita Senhora Raynha mandar, que acudisse áquella necessidade, pello seruiço que nisso fazia a Deos, & a el Rey seu Neto, & ao bem do pouo deste Reyno. E chegou á dita Capitania no Anno de sessenta, sendo elle de idade de vinte annos: & por ter ja algũa esperiencia das cousas

Naufragio que passou

da guerra, assi do Mar, como da Terra, despois de seu irmão Duarte Coelho Dalbuquerque, tomar posse da Capitania, & seruir de Capitão, & Governador della: Chamou a conselho, algũs padres da Companhia graues, que estauão no Collegio que os ditos padres tem na Villa de Olinda, hũa das principais Villas q̃ ha na Capitania de Pernambuco, & a muytos homẽs honrados dos principaes do gouerno da terra, & se assentou entre todos, q̃ se enlegette por Géral da guerra, & conquistador da terra da dita Capitania, Jorge Dalbuquerque Coelho: O qual como lhe differão, que cumpria muyto ao seruiço de Deos, & del Rey, & bem do pouo daquella Capitania, aceytar, & seruir o dito cargo, o aceytou, & auenturou, & arriscou perder a vida, por fazer este seruiço a Deos, & a el Rey nosso senhor, & bem ao pouo, & fazer o que a dita Senhora Raynha Dona Catherina lhe tinha mandado, & encomendado: E começou a fazer guerra aos immigos no dito anno de sessenta: Com trazer em sua companhia muytos soldados, & criados seus, a que daua de comer, & beber, & vestir, & calçar, a sua custa. E cinco annos que gastou em conquistar a dita Capitania, pelas Montanhas, & Desertos, & Borques, Verões, & Inuernos, de noyte, & de dia, passou muytos, & muy grandes trabalhos, Sendo elle, & os seus soldados, & criados, feridos muytas vezes, pelejando algũas vezes a pé, & outras a cavallo.

6

Torge Dalbuquerque.

ã caualo. E quando se vinha recolher a algum dos Lugares, ou Villas dos nossos Portugueses, & que via que não podia chegar com de dia, no mayor, & mais fermoso Bo: que que achaua, se agasalhaua ao pé das arucres, com mandar fazer choupanas de rama, & palmas, em q se agasalhassem os soldados: & estas ramas, & choupanas, mandaua fazer por muytos escrauos que trazia em sua companhia, que seruião de descobrir, & vigiar o campo, & o lugar onde se agasalhauão, juntamente com algũs soldados, passando tanta fome, & necessidades, que muytas vezes não tinham que comer mais que Granguijos do mato, & farinha de pao, & fruta braua do campo: & com estas cousas, & com as palauras de que vsaua cõ os soldados, os contentaua, & consolaua: & quando tomaua algum Forte, ou Aldea dos Gentios, fartaua os ditos soldados com muytos porcos, & galinhas, & outro muyto mantimento da terra, que achaua nas ditas Aldeas: & acabado de tomar algũa Aldea, hia logo sobre outra, & a tomaua com facilidade, por não terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia, & breuidade que pós nesta conquista, a pode conquistar dentro em cinco annos, estando tão pouoada de inimigos, que quando chegou á dita Capitania por mädado da Raynha Dona Catharina, não ousauão os Portugueses que morauão na Villa de Olinda, a sair fora da Villa, mais q hũa, duas le-

Naufragio que passou

goas pella terra dentro, & ao longo da costa, tres, quatro legoas: & depois que acabou de conquistar, seguramente podem yr, quinze, vinte legoas pella terra dentro, & sessenta ao longo da costa, por tantas ter a dita Capitania de jurdição. E deixando a Capitania conquistada, & os inimigos quietos, & pacificos, com pedirem paz, a qual lhe cõcederão, Se embarcou, & veyo pera este Reyno, na Nao Sancto Antonio: Na qual viagem lhe aconteceu o que se neste Naufragio conthe n.

12 — Enesta conquista que fez lhe acontecerão muytas, & muy grandes, & notaucis, & espantosas cousas, de que os seus soldados, & criados, que o acompanharão, são boas testemunhas: & assi os moradores da dita Villa de Olinda: & hũa dellas foy, Que na entrada de hũa Fortaleza q̄ tomou, lhe derão desno embigo, até a testa, noue frechadas.

Quebrantado Iorge Dalbuquerque, dos trabalhos q̄ passara em cõpanhia de Duarte Coelho Dalbuquerque seu irmão, no descobrimento do Rio de Sam Francisco, da Capitania de Pernambuco, no Brasil, & assi das guerras que por espaço de cinco annos durarão na Capitania depois do dito descobrimento: em o qual tempo se passaram grandes trabalhos, fomes, & mortes: & esteue toda a Capitania em risco de se perder: Deixando tudo pacifico, & querendose vir pera este Reyno, determinou embar-

Iorge Dalbuquerque.

embarcar-se em hũa Nao noua de dozentos tonéis,
per nome Sãcto Antonio, que estava carregando no
porto da Villa de Olinda, na mesma Capitania, pera
fazer viagem a esta Cidade de Lisboa, de que era Me-
stre Andre Rodrigues, & Piloto Aluaro Marinho, ho-
mens destros na arte de nauegar, & que tinham feyto
muytas viagens.

E neste tempo estava na dita Capitania hũ homẽ
que se chamaua Afonso Luiz Piloto, que tinha nome,
& fama de ser bom Piloto, & muyto bom Marinheiro
& muyto destro na Arte do nauegar. Sabendo Iorge
Dalbuquerque Coelho isto, rogou muyto ao dito Afon-
so Luiz, que se quisesse embarcar na Nao em q̃ elle vi-
nhã da dita Capitania pera este Reyno, porque elle lhe
faria na viagẽ todos os mimos, & fauõres q̃ pudesse, &
lhe pedia, quisesse pór em lembrança, todas as cousas q̃
acõtecessẽ na dita viagem, que por serem muytas, &
muy grandes, nũ memorial que fez, não pode pór em
lembrança mais que as que se escreuem neste Liurinho,
no qual se não escreue, nem diz a decima parte do que
acontecedo: & por abreuiar, não conta tudo, senão al-
gũas cousas principais das muytas que passarão neste
Naufragio: Nas quais se podem ver a grandeza da mi-
sericordia que Deos vsou com as pessoas q̃ nesta Nao
vinhão, que bastão pera consolarem, esforçarem, &

Naufragio que passou

animarem os peccadores, quando se virem em semelhantes trabalhos. E depois de chegarẽ a este Reyno de Portugal, o dito Afonso Luiz Piloto, mostrou a Jorge Dalbuquerque Coelho, o memorial das lembranças que tinha feito, de tudo o q̄ tihão passado na viagẽ: & por não virem escriptas em bom estilo, nẽ cõ a lingoagẽ bem limada, nem politica, pedirão a hũ homẽ muyto honrado, por nome Antonio de Crasto, q̄ no tal tempo seruia de Mestre do Senhor Dõ Duarte, que por ter fama de ser bõ Latino, & bom Poeta, quiseffe pór em boa ordẽ, & Lingoagẽ, as cousas q̄ se cõtinhão no dito memorial: as quais o dito Antonio de Crasto, ordenou, & escreueo da maneira q̄ por este Liurinho se verá. E porq̄ na primeira impressão, se não fizerão mais que mil Liurinhos, q̄ ja são gastados, se quer fazer agora mais outra impressão de outros mil Liurinhos, que cada volumem declare, & conte na verdade tudo o que se conthẽ neste Liurinho: acrescentando he mais estes quadernos q̄ andão a elle voidos, que senão puserão na primeira impressão, por esquecerem.

E estando a Nao carregada com muyta fazenda, & embarcada elle, & todos os que nella auiam de vir, quarta feyra dezasceys de Mayo, do anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & ~~três~~ ^{quatro} cõ vëto de viagẽ, derão á vela, & se partirão do dito Porto cõ vëto em popa. E não

Lorge Dalbuquerque

erão bẽfora da barra quando lhe acalmou o vento cõ q̃
partiram, & se lhe tornou tam contrayro, q̃ por ser rijo,
& com a corrẽte da marẽ, que começaua a vazar, os le-
uou a traues, de maneyra que forão com a Nao dar em
hum baixo que esta na boca da barra, onde esteue qua-
tro marés muy perto de se perder, se os mares foram
mais grossos. E por lhe acodirem com presteza muytos
bateis, & outras embarcações, se saluou toda a gente,
& a mayor parte da fazenda, que era muyra. E nem assi
descarregada pode sayr do bayxo em que estaua, polo
que lhe cortaram os mastos, & com estes beneficios na-
dou, & sahio dos bayxos. Tornandoa ao Porto da Vil-
la foy vista por officiaes pera saber se estaua boa pera fa-
zer viagem, & por acharem q̃ a Nao não recebera dan-
no q̃ lhe fosse inconueniente pera nauegar, se tornou a
cõcertar de nouo, & a carregar. E vêdo muytas pessoas
amigas de lorge Dalbuquerque, que elle se queria tor-
nar a embarcar na mesma Nao, lhe foram a mão, & lhe
quiseram persuadir com palauras que se nam embar-
casse em Nao tam infelice, no principio de sua viagem,
porque nam podiam deyxar de lhe socceder muytas de-
suenturas no discurso della, segundo os maos princi-
pios que tiuera. E corria isto per pratica entre todos os
moradores da villa, dizerem a seus amigos que se guar-
dassem de fazer viagem em Nao que prometia mil in-

Naufragio que passou

fortunios em seu caminho. E sem embargo de tudo isto não crendo elle lorge Dalbuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticauão, antes confiando na Misericordia de nosso Senhor, & não temêdo os juizos da gente vãos, & sem fundamento, se tornou a embarcar na Nao com todos os de sua cõpanhia, & se partio do Porto da Villa de Olinda sexta feyra xxix, de lutho dia de Sam Pedro, & Sam Paulo, do mesmo anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & cinco.

* CAPITULO II. *



O Dia que partimos do Porto a cinco dias que forão dous de Julho, vindo cõ o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, & ventando nos o côtrayro do que auiamos mister, veio a ser tão rijo, q̃ por a Nao vir muyto sobrecarregada, & não poder aguardar bem a vela, nos foy forçado começarmos alijar muyta fazenda ao mar, esperando que com isso mareaſse a Nao milhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo a Nao, no mesmo dia a tarde nos deu hum tẽpo tã rijo, & forçoso, que a Nao abriu hũa agua muyto grande, tanto que dauamos seys mil zonzaduras a bomba entre noyte, & dia. E indo com esta agua

aber-

Jorge Dalbuquerque.

aberta, aos seys de Julho nos achamos na da altura da li
nha, & com os mares grossos fazendo viagem nos deu
hum pé de vento, que nos quebrou o garoupez da ce
uadeyra: parece que queria nosso Senhor dar a enten
der aos que na Nao hião q̄ não fossem por diãte, pois
em tão poucos dias de viagem se lhe offrecião tantos
trabalhos. Visto per todos os da cõpanhia, & officiaes
da nao o garoupez quebrado, & a muyta agua que a
Nao fazia, se assentou q̄ arribassemos as Antilhas, ao
que o Piloto, & Mestre responderão, que não podia ser,
pelo tempo lhe ser contrayro, & não lhe servir, & que
com o tempo que leuauamos era impossivel arribar
as Antilhas, nem ao Porto dõde partiramos. Com esta
reposta algum tanto desconsolados pelo trabalho em
que hiamos, seguimos nossa derrota, & viagem, porque
não podiamos al fazer. E sendo na altura de doze graos
da banda do Norte, nos acalmou o vëto que ateli trou
xeramos, & andamos dezano ue dias em calmarias cõ
muytas trouoadas: & como tiuemos tempo de remi
namos ir demandar a Ilha do Cabo Verde, em cuja al
tura estauamos, pera tomarmos a muyta agua que fa
ziamos, & fazermos o mialto da ceuadeyra que trazia
mos quebrado. E sendo com a Ilha, quasi a vista della,
nos apparecerão ao mar hũa nao, & hũa zabra de Frãce
ses, a xxix. de Julho dia de Sancta Martha: & auendo os

Naufragio que passou

Franceses vista da Nao, a seguirão até as tres oras da noite, em que se polerão a fala com nosco, dizendo, que nos dessemos: & entendendo dos nossos que se aparelhauão para pelejar, & defenderse, não nos ousarão acometer logo com a grande escuridade da noite, & se deyxarão andar na nossa esteyra, pera pella menhá nos abalroarem. E ao outro dia que forão trinta de Iulho ante manhã, nos deu hũa trouoada tamanha, que lhe foy forçado apartaremse hūs dos outros, sem se verem pella cerração que fazia. E o derradeyro de Iulho querendo demandar a Ilha, nos deu o vento por riba da terra tão rijo, q̃ nos foy forçado fazer nossa viagē por não poder tomar a Ilha, indo arriscados a muyto perigo, pola muyta agua que faziamos. E com este tempo corremos até nos pôr na altura de xxxvij. graos, & muyto perto da terra noua, por a Nao abater muito cõ o tempo que traziamos: & nesta altura de xxxvij. graos, andamos oyto dias em calmarias, em fim dos quaes, dia da degolação do bemauenturado Sam Ião, Baptista a, xxi x, de Agosto, nos ventou vento largo & prospero, com que determinamos vir demandar as Ilhas, pera cõcertarmos a Nao, & tomarmos a muyta agua que faziamos, que alem de que traziamos, se nos abrira outra, a qual junta era tanta, que de noyte, & de dia continuamente dáuamos a bomba. Faltaua
ja nel-

já neste tempo a agua, & mantimento na Nao, & paci-
deciação se muytas necessidades de fome, & sede: & sa-
bendo Iorge Dalbuquerque a necessidade em que vi-
nhamos, & q̄ não auia na Nao mais mantimento q̄ o
que elle trazia pera si, & pera seus criados, mandou tra-
zer diante de todos todo o seu mantimento, & o repar-
tio pella cõpanhia irmãmente, sem querer nada por
elle, posto q̄ todos lho querião pagar por valer muito,
& elle não quis por elle cousa algũa, cõ o q̄ fieurão con-
tentes todos, & se consolarão, & sostetarão por espaço
de algũs dias. Mas o demonio q̄ não sofre ver ninguem
contente, semeou entre os marinheyros, & passagey-
res que vinhão na dita Nao, brigas, & discordias, com
q̄ se ouuerão de perder de todo: & quis nosso Senhor
por sua piedade que fosse sabedor disso Iorge Dalbu-
querque, pera meter a mão entre elles como fez, & os
apaziguou, & pos em paz, cõ a qual sentiamos menos
os trabalhos que passauamos.

* C A P I T U L O I I I . *



Indo com as necessidades que tenho di-
tas demandar as Ilhas, hũa segunda feyra,
tres de Setembro fazendose o Piloto
com ellas, veo ter cõ nosco hũa Nao de
cossairos

Naufragio que passou

cõssairos Franceses, artilhada, & concertada comõ ellas andam : & por a nossa vir desarmada , & sem artilharia, cõmo a mayor parte dellas , ou quasi todas anduão neste tẽpo, vendo o Piloto, & Mestre, & os mais da Nao que não tinhão com que se defender, porque não traziamos mais artilharia que hum só falcão , & hum berço, & as armas que Iorge Dalbuquerque trazia pera si, & pera seus criados, determinarão de se render, & entregar aos Franceses. Ao que acudio Iorge Dalbuquerque, dizendo, que nunca Deos quisesse, nem permitisse que a Nao em que elle vinha se rendesse sem pelejar, & se defender quanto possível fosse, por isso que trabalhassẽ todos por fazer o q̃ devião, & o ajudassẽ a pelejar, & não se quisessem entregar como couardes, & fracos, q̃ se o elles, ou a mayor parte delles ajudassẽ a pelejar, que com ajuda de nosso Senhor sómente cõ o berço, & falcão q̃ tinhão, esperaua de se defender. E pera isso lhe fez hũa falla, qual o tempo sofria, persuadindoos ao ajudarem cõ palauras de muyto esforço. Mas cõmo a Nao vinha tam desaperecebida de armas, & os mais que nella vinham, fossẽ tam fracos de cõraçã, nam achou Iorge Dalbuquerque quem o quisesse ajudar a defender a Nao , mais que sete homens que pera isso se lhe offereceram . E assi com estes sómente , contra o parecer de todos os

mais,

Iorge Dalbuquerque.

14

mãis, se pôs ás bombardadas, arcabuzadas, & frechadas com os Franceses. Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles oufarem os Franceses a nos abalroarem, pola braua resistencia que achauão na Nao: posto que os que pelejauão eram poucos, & a Nao não trazia mais que hum berço, & hum falcão que Iorge Dalbuquerque carregaua, & borneaua, & lhe punha fogo, por na Nao não vir bombardeire, nem quem o soubesse fazer melhor q̄ elle. E vendo o Piloto, & Mestre, & Marinheyros, que auia perto de tres dias que andauão neste trabalho, & q̄ a nossa Nao, & gente tinham recebido muyto dano da artelharía, & arcabuzaria dos Franceses, & q̄ nos hia faltando a poluora, requererão a Iorge Dalbuquerque, & aos que o ajudauão, da parte de Deos, & del Rey, que se dessem, & consentissem renderse, pois não se podião defender, & não quisessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejauão, responderão, que se não auião de render em quanto tiuessem forças pera pelejar. E vendo elles sua determinação (parece que estauão aconselhados todos) mandarão dar subitamente com as vellas em baixo, & começarão a bradar pellos Franceses, que entrassem a Nao, que ja se lhe rendião. Vendo Iorge Dalbuquerque, & os companheiros que o ajudauão, hum caso tam subito, & não esperado, quizerão matar o Piloto, & o Mestre, por fazeré
tam anho

Naufragio que passou

tamanho desatino, & fraqueza, mas o tempo, & estado em que se vião, os desuiu disso, porque logo na mesma ora que amainarão (que era hũa quarta feyra, cinco de Setembro) nos entrarão pella quadra dezaete Franceses armados de armas brancas, com suas espadas, & bruqueis, & pistoletes, & algũs delles com alabardas: os quaes sem se lhe poder estoruar, se assenhorearão da Nao, & vendo da maneira que vinha, preguntarão com que artelaria, & munições se tinham defendido delles tantos dias, & quantos erãõ os que pelejauão: & vendo que na Nao não auia mais que o berço, & falcão que está dito, ficarão muyto espantados, & muyto mais quando lhe disserão quam poucos erãõ os que pelejauão. E sendo dito ao Capitão Frances, que Jorge Dalbuquerque fora o que os fizera defender a Nao todo aquelle tempo: o que os nossos disserão, & fizeram por carregarem nelle soo toda a culpa. E chegando se o Capitão Frances pera Jorge Dalbuquerque com rosto soberbo, & manencorio, lhe disse: Que coração tam temerario he o teu, que quiseste prouar a defender esta Nao com tam poucos pethechos de guerra, contra a nossa tam armada, & que traz setenta arcabuzeyros? Ao que elle respondeo com hũa segurança muy grande: Nisso podes ver quam mofoino fui, em me embarcar em Nao tam desapercebida, que se viera concertada, &

di, & aparelhada como compria, ou que trouxera o
que a tua traz de sobejo, bem creio que tiueramos tu,
& eu differentissimos estados dos em q̄ estamos: mas a
meus peccados ponho a culpa, pois por elles permiti-
rio nosso Senhor que me embarcasse em Nao tam de-
saperecebida, & desarmada como esta que vês, pera me
poder ver como me mejo. E tambem podes agradecer
a boa ventura que contra mi tiueste, á tredorice de meus
companheiros, Piloto, Mestre, & Marinheiros, que
contra mim forão, que se elles me ajudarão como es-
tes soldados amigos, & bõs companheiros que meaju-
darão, nem tu estiueras nesta Nao como vencedor,
nem eu como vencido. Vendo o Capitão Frances a
muyta segurança, & confiança comi que Iorge Dalbu-
querque falaua, lhe disse: Não me espanta o teu es-
forço, que isso tem todo o bom soldado, mas espanta
me quereres defender hũa Nao tam desaperecebida co-
mo esta, com tam poucos aparelhos, & menos compa-
nheiros: mas não te desconsoles, que isto he fortuna de
guerra, que fauorece oje a hũs, & amenhã a outros, &
por quam bom soldado es, eu te farey muyto boa com-
panhia, & aos que te ajudarão a pelejar, q̄ tudo isto se de-
ue a quem faz o que deue, & cumpre à obrigação de sua
pessoa. A nao dos Franceses que abordonou conosco, tra-
zia perto de oitenta homens, entre os quaes vinhão muy-
tos In-

Naufragio que passou

tos Ingrefes, & Escorcefes, & algũs Portuguefes, & vinha a mais bem petrechada nao de guerra que podia fer, por que vinhão quasi todos armados de armas brancas, & algũs delles com armas greuadas, & espadas, adagas, & bruceis, alabardas, & pistoletes, pera o abalroar, & arcabuz pera pelejar: & cada hum trazia estas armas na sua estancia pera lançar mão de qualquer dellas quando fosse necessario, conforme ao tempo: & vinhão cerrados, & empauzados de popa a proa, com sua xareta falsa, & as gaueas cerradas, & concertadas muyto bem, & tão enfeudados, & limpos do costado, que parecia a nao andar cayada, & que aquelle era o primeiro dia que sairão fora, auẽdo muytos mefes que andauão no mar, & tendo roubado ja outros nauios.

* CAPITULO IIII. *



ENDO SE Os Francefes senhores de nossa Nao, que importaua muyto o que trazia, começarão a caminhar pera sua terra: & logo ao outro dia, que forão seis do Mes de Setembro, ouemos vista das Ilhas do Fayal, & Picco, & Graciosa: & passamos ao longo dellas, & os Francefes nos quizerão botar em terra a todos, & irse com a Nao, & não no fizerão por nos começar a ventar muyto rijo,

Lorge Dalbuquerque.

torijo, & o mar andar aluoraçado. Por estes inconuenientes seguirão sua viagem em popa, nauegando ao Nordeste, com determinação de nos leuarem consigo a sua terra na mesma nossa Nao, com que folgauão por ser noua. E o Capitão Frances côm os seus que nella hião, temendose de lorge Dalbuquerque, o fechauão de noite com dous, ou tres soldados de sua companhia, dos que o ajudarão a pelejar, em hũa camara, & de dia lhes fazia bom tratamento: tanto que não queria comer, sem primeiro vir lorge Dalbuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da mesa. E perdindolhe hum dia, que benzesse a mesa ao costume dos Portugueses, elle o fez, fazendo o sinal da Cruz sobre o que estaua na mesa: algũs dos Franceses que a ella estauão o reprehêderão por fazer o sinal da Cruz: ao que elle respondeo, que com aquelle sinal da Cruz se auia de abraçar em quanto viuesse, & nelle esperaua de se salvar de todos seus inimigos, & com elle se auia dar mar, não hũa vez, senão muytas. E benzendose outra vez, remeterão com muyta manencoria contra elle, & senão fora o Capitão, & outros dous Franceses nobres que com elle estauão, correria muyto risco mataremno, ou botaremno ao mar. E entendendo lorge Dalbuquerque que crão Lutheranos, pedio ao

Naufragio que passou

Capitão licença pera não yr comer mais com elles, & poder comer em sua camara o que lhe dessem. E posto que o Capitão mostrou agrauarse disso, toda via lhe deu a licença que lhe pedia, & vinha elle algũas vezes comer com Iorge Dalbuquerque. Neste tempo começarão os Franceses publicarse por Luteranos, tomando todas as contas, & liuros de rezar que acharão aos nossos, & botandoes ao mar: & desejando sobre isso tratar mal aos nossos, o não fizeram por intercessão de hum Portugues que com elles vinha conhecido de Iorge Dalbuquerque, & que fizera ja com elle hũa viagem, & por meyo deste não fomos tão auexados dos Franceses como se entendem nelles que o querião fazer. Vendo Iorge Dalbuquerque que os Franceses se determinauão leuarnos a França, descobrio aos soldados que o ajudarão a pelear, que elle determinaua levantar-se contra os Franceses, & matalos a todos, se o elles quisessem ajudar, & elles, responderão, que o fizerão, se elles tiuessem algũa saluação nisso, mas que a Nao que tinham lhes tolhia o tal acometimento, por ser muyto zorreyra, & aguardar mal a vela, & ser roim de leme, & sobre tudo isto se ir ao fundo com a muyta agua que fazia, & a dos Franceses que nos auia de seguir corria mais com só

14

Jorge Dalbuquerque.

O traquete, que a nossa com todas as velas, & que por andarem sempre tão juntas, que quasi hião a falla, parecia impossivel fazeremno a seu salvo. Ao que Jorge Dalbuquerque respondeo com palavras de muyto esforço, & esforçandoos, & dandolhe razões como era possiuel fazerse o que tinha cuydado, dizendo he, que se elles matassem os dezaete Francezes que estaão na Nao, com as mesmas armas delles se defenderião da sua Nao, & que ja tinhão estes dezaete menos contra si, os quaes por serem dos principaes auião de fazer muyta falta aos seus. & que com saberem os outros que estes erão mortos, auião de desacoraçar, & que nẽ sempre as Naos auião de ir a falla, & que pois elles se defenderão dos Francezes com tão poucas armas perto de três dias, que muyto melhor se defenderião com terem mais, & tão boas como erão as dos mesmos inimigos, & tendo ja dezaete menos, que tinhão menos que recear: por tanto que se desentribassem, que elle confiaua na Misericordia de nosso Senhor, cujos inimigos erão os Francezes, pois erão Herejes, & Luteranos, que elle os auia de ajudar, & que não temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muyto facil matalos todos dezaete, & muyto de pressa. E respondendolhe elles que o ajudarião, lhe des-

Naufragio que passou

cobrio o ardil, que a todos pareceo muyto bem. Ior-
ge Dalbuquerque lhe encomendou a todos muyto o
segredo que cumpria ter em cousa que importaua
não menos que a vida de todos, & que estiuesses pre-
stès pera lhe acudir quando fosse necessario : & assi
hião todos esperando que o tempo lhe desse occasiao
pera por em execuçãõ seu desenho: & nestes dias se pos
a Naõ em altura de xliij. graos.

✱ C A P I T V L O V. Em que ✱ começa o Naufragio.



Stando ambas estas Naos na altura q̄ te-
nho dito, em hũa quarta feyra doze de
Septembro lhes sobreueo a mayor, & mais
estranha, & diabolica tormenta de vento
Sueste, q̄ até oje se vio, & polo q̄ fez se po-
de julgar, porq̄ acalmandonos de subito o vento q̄ tra-
ziamos, nos saltou ao Sueste, que começou a ventar de
maneyra q̄ todos tememos o perigo que se nos apare-
lhaua, por ver a furia, & soberba com que começaua
a ventar. E com este temor começamos a vsar dos re-
medios que em tal tempo se vsa, alijando a fazenda ao
mar por saluar as vidas : & assi alijamos tudo quando
se achou

Se achou sobre cuberta, & debayxo da ponte: & embrã uecendo se o mar cada vez mais com o muyto vento que de contino crecia, alijamos os mastareos das gaucas, & todas as cayxas em que cada hum trazia o seu fato. E pera que isto não fosse pesado a quem, a primeyra que se alijou foy a em que Lorge Dalbuquerque trazia seus vestidos, & outras cousas de importancia. E vendo que tudo isto não bastaua, & que creciã os mares de maneyra que nos querião cobrir, lançamos ao mar a artelharia que traziamos, & muytas cayxas de açuquere, & muytas sacas de algodão.

✱ Andando assi neste rrabalho nos deu hum mar por popa, q̄ nos desmanchou o leme, de maneira q̄ dahi muyto poucos dias ficou por popa, ficando a Nao de mar em traues, & querendo a nos endereytar, & fazer correr em popa, nenhũ dos muytos remedios que lhe faziamos aproueytou nada. Vendose todos em tão temeroso passo sem leme, com mares tão grandes, & grossos, começarão algũs, & quasi todos desmayar: & vendo Lorge Dalbuquerque todos tão trespassados, & com tanta rezão, posto que elle sentia o que todos, & cada hum por si sentia, os começou a esforçar com muytas palauras, & animar a todos com dar or-

Naufragio que passou

dem pera se buscarem meyo com que a Nao gouernasse, & os demais se posessem de joelhos a pedir a nosso Senhor, & a nossa Senhora os liurasse de tamanho trabalho, & perigo. Ia a este tempo (que seriam noue oras do dia) a Nao dos Franceses nam parecia, & os que ficarão dentro na nossa Nao vendo a tormenta que fazia, & o leme desmanchado, & a Nao atraucifada, & o grande rumor da gente, andauam tam atonitos, que se lançaão no conues, & se chegauão aos nossos amigamente, & lhes dezião, ja todos somos perdidos, nenhum denos pode escapar, pois temos a Nao sem leme, & o mar tam brauo: & assi andauam cortados de medo, que faziam todo o que lhe mandauamos, como se elles foram os mesmos captiuos, & roubados, & criados de todos. Ordenamos então hum bolso de vella pera rededor dos castelos de proa, a ver se com isso queria a Nao gouernar, & tendo feito nos sobreueo hũa cousa espantosa, & nunca vista, porque sendo as dez oras do dia, se escureceo o tempo de maneira que parecia ser noyte, & o mar com os grandes contros que hũas ondas dauam nas outras, parecia que daua claridade, por encher tudo de escumas. O mar, & vento fazião tamanho estrondo, que quasi nos não ouuamos, uem entendiamos hũs aos outros.

* Neste



✠ Neste comenos se leuanto hum mar muyto mais alto que o outro primeyro, & se veo dereyto na Nao, tam negro, & escuro por baixo, & tam aluo por cima, que muyto bem entenderam os que o virão, que se ria causa de em muyto breue espaço vermos todos o fim de nossas vidas, o qual dando pola proa com hum borbotão de vento, cayo sobre a Nao de maneyra que leuou consigo o masto do traquete com a vella, & verga, & enxarcea: & assi leuou o masto da ceuadeyra, & o beque, & os castellos de proa, & cinco homês que
B 4 estauão

Naufragio que passou

estauão dentro nelles, & tres ancoras que estauão arriçadas nos ditos castelos, duas de hũa parte, & hũa da outra, & juntamente com isto abateo a ponte, & a defez de maneyra que matou hum marinheyro que estaua debayxo della, & fez o batel em quatro, ou cinco pedacos, & abateo todas as pipas de agoa, & assi todo o mais mantimento que ainda ahi auia, & destroçou este mar a Nao de proa até o masto grande, de maneyra que a deyxou rasa com a agua, & por espaço de meya ora esteue debayxo do mar, sem nella auer quem soubesse a onde estaua. E vendose todos em tão grande perigo, ficarão assombrados, & fora de si, temendo, & julgando ser esta a derradeyra ora da vida, & com este temor se chegarão todos a hum Padre da Companhia de I E S V S, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, & a elle se confessarão com as mais breues palauras que cada hum podia, porque o tempo não daa lugar pera mais. E depois de confessidos, & se pedirem perdão hũs aos outros, se pozerão todos de joelhos pedindo a nosso Senhor Misericordia, tomando por intercessora, & auogada a Sacraçtissima Virgem nossa Senhora, Mãy do Filho de Deos, Senhora da Luz, & de Guadalupe. O mar, & o vento crecião cada vez mais, & andaua tudo tão teme-

roso

roso como os fozis, & relampados que fazião, q̄ parecia fundirse o mundo. Vendo Jorge Dalbuquerque o miseravel estado em que elle, & seus companheyros esta-uam, tirando esforço da fraqueza (em q̄ o tinha posto a desconsoiação de ver seus amigos, & a si como se via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo . De muyto mores trabalhos (companheyros , & amigos meus) somos merecedores os que aqui estamos, dos em que nos vemos , porque se segundo nossas culpas ouueramos de ser castigados, ja o mar nos tiuera comido : mas confiemos todos na Misericordia daquelle Senhor cuja piedade he infinita, que por quem he se amerceara de nos, & nos liurara deste trabalho : ajude-monos das armas necessarias pera este lugar, que sam arrepetirmonos de coração das culpas passadas, protestando de não cayr em outras, & com isto firme Fè, & Esperança na bondade de quem nos criou, & remio com seu Precioso Sangue, que vsara com nosco de sua Misericordia, nam olhando a nossos demeritos, porque tudo cabenelle, por quam poderoso, & misericordioso he . Lembrenos que nunca ninguem pedio a Deos Misericordia com pureza de coração , que lhe fosse negada : por tanto todos lha peçamos, & façamos de nossa parte o remedio possiuel, hūs dando a

Naufragio que passou

bomba, outros esgotando a agua que esta no con-
ues, & debayxo da ponte, & em quanto temos vi-
da, trabalhemos pola conseruar, que nosso Senhor
supprira por sua grande Misericordia, & bondade
a faltade nossas mãos. E quando elle outra cousa despo-
ser de nos, cada hum o tome com pasciencia, pois elle
só sabe o que nos he melhor. Com estas palavras, & ou-
tras muytas mais que lhe disse, se foram logo hūs a dar
a bomba, & outros esgotar a agua de baixo, & de cima.
Os Francezes que ficaram dētro na nossa Nao (porque
a sua logo no principio da tormenta desapareceo) ven-
dose neste trabalho, se poseram de joelhos cō as mãos
aleuantadas a chamar por Deos, o que até então não ti-
nhão feito, & pedião perdão aos nossos Portugueses, di-
zendo, que por seus peccados viera aquella tormenta,
que rogassemos a Deos por elles, que ja se dauão por
mortos, pois a Nao estaua da maneyra que todos vião.

* E estando hūs dando á bomba, & outros esgo-
tando a agua, & os que não faziam outra cousa, em joe-
lhos pedindo a nosso Senhor lhes valesse em tam gran-
de trabalho, lhes deu outro terceyro mar grandissi-
mo pola quadra, com hum borbotão de vento, que
lhes leuou o masto grande, & verga, & velas, & enxar-
cca, &

18
Jorge Dalbuquerque.



cea, & camarotes, & algũa obra de popa, & juntamente o masto da mezeria, & leuou hum Frances dos principaes, & aos nossos que estauão dando a bomba, espalhau pelo conues, quebrando a hũs braços, & a outros pernas, & a Jorge Dalbuquerque tratou de maneyra, que andou aleijado da mão direyta perto de hũ anno: & a hum seu criado por nome Antonio Moreyra, que brõu hum braço de que morreo dahi a poucos dias, & aos mais que com elle estauam cobrio o mar por tanto espaço que se tiuerão por afogados todos os que
esta-

Naufragio que passou

estauão no conues. Este mar meteo tanta agua dentro, por estar ja a ponte abatida, que ficou a Nao morta, & debayxo da agua por hũ grande espaço, & era a agua tanta no conues, & na tolda, que quasi daua pellos joelhos. E mandando Iorge Dalbuquerque ver debayxo da cuberta que agua fazia a Nao, acharão que lhe não faltauá mais que tres palmos pera se acabar de encher de todo, & chegar arriba. Vendose todos tão cercados de trabalhos, & que cada vez crecião mais creciam ambem suas lastimosas vozes, pedindo a nosso Senhor misericordia, com a desconsoação que lhe causaua a certeza da morte que vião presente. Iorge Dalbuquerque vendose a si, & a seus companheiros no vltimo da vida, & tam desemparedados de remedios, & forças, & consolações, & vendo algũs tão fracos de coração, sepos antre elles, dizendolhes. Amigos, & irmãos meus, muita rezão tendes pera sentir & temer muito o trabalho, & perigo em q̃ todos estamos, pois vedes q̃ os remedios humanos nõs não podem valer: mas isso he o q̃ nos ha de dar muito mais motiuo a cõfiardes na misericordia de nosso Senhor, com que elle costuma socorrer aos que de todo descõfião de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle como deuemos a
Christãos

19
Jorge Dalbuquerque.

Christãos que somos, lhe peçamos q̄ da sua mão nos de ajuda, pois de toda outra estamos desamparados. De mi vos affirmo, que espero na sua bondade q̄ nos hade linrar do perigo em que estamos, & que me ei de ver em terra ainda, aonde ei de contar isto muitas vezes, pera que o mūdo saiba a misericordia que nosso Senhor vsou com nosco.



✠ Estandolhes dizendo isto, virão todos hum resplendor grande no meyo da grandissima escuridão com que vinham, a que todos se pozeram de giothos dizendo

Naufragio que passou

dizendo em altas vozes: Bom I E S V valeynos: bõ
I E S V aue Misericordia de nos, Virgem Madre de
Deos rogay por nos: è cada hũ cõ as mais deuotas pala
uras q̃ sabia, & podia, encomendaua a si, & a seus cõpa
nheiros á Virgẽ nossa Senhora auogada dos peccado
res. O mar andaua tão terribel, & medonho, q̃ creio que
nunca se vio tão espantoso: os mares q̃ danão na Nao
crão tão grossos q̃ a abrião toda, & metião tanta areia
dentro, que era cousa espantosa, & as pessoas em q̃ os
mares alcançauão, as enchião tod. s de areia, de maney
ra, que quasi os cegaua, & não se podião ver hũs aos
outros, pello que lospeytauão estar em algũs bay
xos, ou restinga de areia, porque parecia impossivel
meterem os mares tanta areia dentro na Nao, se não
com ser o fundo bayxo, sem embargo que era tal a tro
menta, que bem se podia crer que do profundo do
mar podia leuantar a grande copia de areia que nos
metia dentro na Nao. Ao redor da Nao remoynhaua
o vento com tanto impeto, que não oufaua ninguem
a andar por cima da Nao, se não lorge Dalbuquerque
& o mestre, & duas, ou tres pessoas que estauão espe
rando com o sinal da Cruz os mares que dauão na
Nao, que parecião que a querião abrir: & isto com tan
tos relampados, que parecião que andauão alli os de
monios

20

Jorge Dalbuquerque.

monios do inferno . A estes trabalhos nos sobreueo
outro mayor, & nã esperado, nẽ cuydado, & que muy-
to nos atribulou , & foy que o masto grande depois q̃
a tormenta o quebrou, & leuou, ficou preso pello cal-
ces , com a enxarcea de gilauento , & ficando preso se
passou por debayxo da Nao a banda de balrauento, &
com qualquer mar que vinha, daua tamanho encon-
tro na Nao como vaiuem, que parecia que lhe queria
meter o costado pera dentro . Vendõ todos estes en-
contros, nos demos por perdidos de todo , sentindo
cada pancada que o masto daua na Nao, como se a de-
ra em cada hum de nos , & com cada trabalho que de
nouo sobreuinha, alcuantauamos todos as vozes , pe-
dindo a Deos Misericordia, & que nos liurasse daquel-
le perigo em que nos punha o nosso proprio masto.
Prouue aquella infinita bondade, que vierão hũs ma-
res que o apartarão da Nao , & ficamos liures daquel-
le nã esperado trabalho. Iulgue cada hum que isto lér
quais podião estar homẽs que se neste estado vião, cer-
cados de tantas miserias, & trabalhos, em os quais ne-
nhum outro aliuio recebião , se nã com as lagrimas,
& gemidos cõ que pedião a nosso Senhor que se lem-
brasse delles, nã lhes lembrando comer, nem beber,
auẽdo tres dias que o nã fizerão , porque tanto auia
que

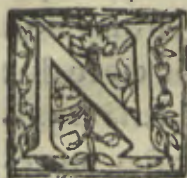
Naufragio que passou

que vinham com a tromenta, ainda que o mais forte della duraria noue oras, mas todos os tres dias andamos quasi debayxo da agoa, dando a bomba de noite & de dia, vendo sempre a morte diante, & esperando por ella cada ora. E por mais certa a tiuemos quando no cabo dos tres dias nos achamos sem ter leme, nem mastos, nem velas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras, nem batel, & sem nenhũa agua, nem mantimento, sendo com todos os Franceses perto de cincuenta, & tantas pessoas, & com a Nao aberta por muytas partes, de maneyra que se hia ao fundo, estando de terra duzentas, & quarenta legoas. Foy tamanha esta tormenta, que dandonos em altura de quarenta, & tres graos da banda do Norte, nos pos em quarenta, & sete graos sem mastos, nem velas. Hũa cousa posso affirmar, que o pouco que se aqui escreue, he tão diferente do muyto q̃ passamos, como do viuo ao pintado.

?

CAP.

* CAPITULO VI *



O Cabo dos tres dias que a tormêta du-
rou, começando o tempo a abonçar,
ordenamos hum masto pera proa que ti-
ramos dos pedaços da ponte que o mar
abateo, o qual seria de duas, ou tres braças em compri-
do, & de tres remos do batel que escaparam, fizemos
verga, & de hũa velezinha de contra (que esta só esca-
pou) fizemos hum modo de traquete, & de algũs pe-
daços de cordas enxerimos hũs nos outros, fizemos en-
zarcea. Estando tudo isto aparelhado, por a Nao ser
grande, & a vela muyto piquena, parecia escarneo
querermos navegar com ella. Neste tempo, por nam
auer mantimento, & os nossos estarem lastimados
dos Francezes, se quiseram levantar contra elles: &
sendo Jorge Dalbuquerque sabedor disso, os chamou
a todos, & desuiu do tal proposito, dandolhe razões
pera isso, & a principal era, que despois de Deos ne-
nhum outro remedio sentia pera sua saluação, se nam
a Nao dos Francezes, pera nella se saluarem, porque se
ella escapara da tormenta, forçadamente os auia de
vir demãdar, por rezão dos Francezes que com nõs co-
hião, & vindonos buscar, & não os achando viuos, nes

Naufragio que passou


matarião a todos. E assi lhes lembrou que não tinham
agua, nem vinho, nem mantimento, se não o que espe-
ravão que os Franceses lhes dessem, & que quando a
Nao Francesa não apparecesse em quatro ou cinco dias
então fizessem o que quisessem, que elle seria o pri-
meyro que desse nelles. Estando nestas razões, apare-
ceo a Nao Francesa, & tanto que a vimos lhes começa-
mos a fazer muytos fogos, & ella acudio a nós logo hū
Sabbado q̄ forão xv. do dito Mes de Septebro, tambẽ
> muyto desbaratada, mas não destrocada como a nos-
sa. E vendonos da maneyra q̄ escapamos, ficarão espã-
tados: & sabendo q̄ os nossos se quiserão alevantar con-
tra os Franceses, & q̄ Jorge Dalbuquerque lho estroua-
ra, lho agradecerão muyto, & lhe differão q̄ se se quises-
se ir cõ elles, que o leuarião de muyto boa vontade, a el-
le, & a tres pessoas q̄ nomeasse, & q̄ o lançarião na pri-
meyra terra que tomassem, se nella quisesse ficar. Elle
lho agradeceo, mas q̄ muyto mais lho agradeceria, se
os quisessem levar todos, q̄ elle só não auia de ir, porq̄
não era elle homem q̄ desemparrava sua cõpanhia em
tal tẽpo, q̄ o que nosso Senhor tiuesse determinado fa-
zer de seus cõpanheyros faria delle tambẽ, & q̄ em no-
me de todos lhes tornava a pedir, os quisessem levar cõ
figo, & os botassem na pri meyra que tomassem. Res-
ponde-

ponderão os Franceses que não podião, que a elle, & a tres cõpanheyros leuarião, o que Jorge Dalbuquerque não quis aceytar, dizendo, que ja que assi era, antes queria passar trabalhos entre os seus companheyros Christãos, que escapar delles em companhia de Lutheranos inimigos de Deos, & Herejes. Ao segundo dia que os Franceses chegaram a nos, abonçou o tempo, & sem auer dó, nem piedade de nosso destroço começaram com grande pressa a descarregar a nossa Nao de muytas mercadorias que traziamos, que escaparão da tormenta, ou do alijar que nella fizemos, & sobre roubarem a Nao, não contentes com isto, começaram despir algũs dos nossos desses fatos que sobre si tinhão, de maneyra que tudo o que a tormenta nos deyxou, nos leuaram os Franceses. Algũs dos Franceses mais humanos, em quanto outros fazião o que dito tenho, andauão curando os nossos doentes, de que auia muytos do trabalho passado, & lhe dauão de comer, o que os nossos fazião com sobeja alegria, por auer muytos dias que não comião, & estauão fracos, pella continuação do trabalho da tormenta. Tendo roubada a Nao, se partirão de nos sem piedade algũa, a hũa segunda feyra dezaete de Setembro, pedindo nos com muyta instancia que nos leuassem, &

Naufragio que passou

nos deytassem na primeyra terra que tomassem, nam sómente o quizeram fazer, mas nem nos quizeram pro uer de cousas que leuauam de sobejo muyto necessarias pera nosso remedio, como eram enxarceas, velas antenas: & se forão esperando que em breue espaço se fosse a Nao ao fundo, ou que a fome pereceriamos. E sendo muyto importunados de nos, lembrãdolhe o de semparo em que nos deyxauão, nos derão dous sacos de biscoito tão esmaltado de verde, preto, & amarello, por ser podre, & bolorento, q̄ ainda com a muyta fome que padecião nam auia quem o podesse comer, que amargaua como fel: & alsí nos deyxarão hũa pouca de cerueja mais forte que vinagre, que muyto poucos dos nossos a nam oufauam beber.

* CAPITULO VII. *

 Endonos desapressados dos Franceses, & que ja erão de todo idos, & como ficauamos cercados de tantas miserias, necessidades, & perigos, começamos todos de nouo encomendarnos ao bom I E S V, & a Virgẽ nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz, & de Guadalupe, & a todos os Sanctos, & Sanctas q̄ nos ajudassem,

dassem, & quisessem ser nossos intercessores, & cõ muyta deuação tal qual o passo em q̃ a necessidade presente nos tinha requeria, & posemonos então em joelhos a rezar o Psalmo de Miserere mei Deus, com as Ladanhas, & acabado isto, mandou Jorge Dalbuquerque buscar todo o mantimento que na Nao ouuesse, & nella se não achou agua, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho, em hũa botija sómente, & hũa arredoma de vidro com obra de hũa canada de agua de flor, & hũs poucos de cocos, & hũs muyto poucos punhados de farinha de pao, & cinco, ou seys tassalhos de carne, & de peyxe caualo. Tendo tudo isto junto, com que ja disse que os Franceses nos deyxarão, parecia impossuiel bastar aquelle mantimento tres dias pera perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardouse pera se dar, & reparar por todos irmãmente, atè se acabar, & nosso Senhor nos acudir com sua Misericordia a esta necessidade, & as mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge Dalbuquerque por sua mão com todos, dando a cada hum mayor quinhão do que tomava pera si, cousa que a todos nos fazia espanto ver quão pouco comia, & quanto trabalhava de noyte, & de dia, & entendia se nelle que mais sentia as necessida-

Naufragio que passou

des de seus companheyros, assi doentes como saõs, que as proprias de sua pessoa, por não ter possibilida- de pera as remedear, como elles auião mister, & elle desejava.

✠ CAPITULO VIII. DE ✠

Hum milagre que nos
aconteceo.



DIA Que nos deu a tormenta, mandou lorge Dalbuquerque por conselho de algũs companheyros, lançar no mar hũa Cruz douro, em que trazia hũa particula do Sancto Lenho da vera Cruz, & outras muytas Reliquias, amarrando a dita Cruz com hum cordão de retos verde a hũa corda muyto forte, com hum prego grande por cumbada, & o cabo, & ponta desta corda atarão á popa da Nao, & depois de passar a tormenta, lembrouse lorge Dalbuquerque do seu Relicayro, & chegou á popa da Nao a ver se via a corda em que amarrara a Cruz douro, & vendoa estar emborilhada em hũs pregos, rogou, & pediu muyto a Afonso Lays Piloto que vinha por passageyro, que se quisesse embalsar em hũa corda, & fosse desembaraçar aquella

Jorge Dalbuquerque.

aquella em que estava atado o Relicayro, & o Afonso Luys o fez assi. E tendo desembaraçada a corda, disse que alassem por ella aos de cima, & alando por ella hum homem por nome Grauiel Darnil, acabando de recolher a corda toda dentro na Nao, cayo a Cruz na cuberta da tolda toda desamarrada, & solta, enuoltra em hum piqueno de Algodão. Vendo todos este milagre, ficarão espantados, & derão muytas graças a nosso Senhor, por nos consolar, & esforçar com hum milagre tamanho, no qual parece que nos queria mostrar que nos auia de liurar milagrosamente de tamanho Naufragio, assi como liurara de tamanha tormêta aquella Cruz de Reliquias: a qual alê de estar amarrada a corda com o cordão de seda, este mesmo cordão estava metido por hũa argola da mesma Cruz, & como se ella desatou, & se teue, & veo arriba, nosso Senhor o sabe, basta que em metendo a corda, & prego dentro na Nao, cayo a mesma Cruz entre muytos dos nossos desamarrada, & cõ a argola quebrada, & o cordão de seda amarrado na mesma corda, quasi da maneyra que o lançarão. Fazendo os nossos grandes extremos de a'egria por tamanho milagre, os Franceses que estauão na Nao se ajuntarão muytos a ver o de que os nossos folgauão tão,

Naufragio que passou

& beyjando todos os nossos as Reliquias cõ muita de
uação diante dos Franceses, parece que permitio nosso
Senhor q̃os não vissem elles, porque por sem duuida
tenho que se as virão as tomarão por ser de ouro, de
que elles são tão cobiçosos: & não sómente as não vi-
rão então, mas nẽ outros dias q̃ as lorge Dalbuquerque
trouxe cõsigo, porq̃ apalpãdo muytas vezes pera ver
se trazia algũa cousa escõdida, nunca lhas acharão, pel-
lo que se deue dar muitos loudores a nosso Senhor por
este milagre, & pelos mais q̃ fez, por nos outros todos
q̃ nos neste Naufragio achamos. Não deyxamos de no-
tar entre os q̃ eramos, q̃ por ventura quis nosso Senhor
fazernos esta merce pelo Lenho da Sãcta Cruz, & pelo
final pella que lorge Dalbuquerque fez na mesa dos
Franceses, polo qual final que fez o quiserão matar,
ou lançar ao mar. Parece que permitio nosso Senhor
que esta Cruz com o Sancto Lenho, & Reliquias que
nella estauão, se não perdessem, & tornassem a mão do
dito lorge Dalbuquerque, visto offercerse a morte
por amor deste Sancto final da Cruz, de que sempre
em toda a viagem se mostrou muyto deuoto, & nos
dezia algũas vezes que desde minino o fora sempre
muyto, & que lhe vinha esta deuação por herança, por
que em todos os quatro escudos d'armas que lhe per-
tencião

Iorge Dalbuquerque.

25

tencião por parte de dous auós, & de duas auós dõde descende, todos tinhão Cruz, como são as armas dos Albuquerque, Coelhos, de que elle descende, Pereiras, & Bulhões.

* CAPITULO IX. *



Epõis de termos junto todo o mantimento que se na Nao achou, no mesmo dia que se os Francezes apartarão de nos, logo ao outro dia deu Iorge Dalbuquerque ordem com que se fizesse hũa vela de algũs guardanapos, & toalhas de mesa, que se acharão na Nao, os quais mandou que se juntassem a hũa velinha do esquite dos Francezes que nos ficou, & de dous remos do batel fizemos hũa verga, & sobre o pé do masto grande posemos hum pedaço de pao de duas braças em alto, & de hũs pedaços de enxarcea q̃ficarão, & de cordas de rede, & murrões, fizemos enxarcea, por não auer na Nao outra cousa de que se podesse fazer, porque a tormenta tinha leuado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, & tudo o mais de que nos podiamos aproueytar. O leme andaua dependurado per hũ só ferro que lhe ficou, & lançamos

Naufragio que passou

> çamos lhe hũas cordas como bragueyros, pera que nos
podesse assi seruir dous, ou tres dias: & com isto segui-
mos nossa viagem, tomando a nossa Senhora Madre
de Deos por guia, vindo atinando ao Nascimento do
Sol, por não trazermos Abstrolabio q̄ prestasse, nê in-
strumento de marear, de que nos podersemos seruir,
porque tudo nos leuarão os Francezes: & hũa agulha
de marear que traziamos, era tão quebrada, & tal, que
destemperaua muytas vezes. Estariamos neste estado
do cabo de Finis terræ, dozentas, & trinta, & seys le-
goas, em altura de quarenta, & cinco graos da bãda do
Norte, porque o mais tinhamos defandado com o
Noroeste que até então nos ventara. O trabalho
que tinhamos em dar a bomba de dia, & de noyte, nos
enfraquecia de maneyra, que muytos de cansados de
darem a bomba, cayão no conues sem ter vista nos
olhos com pura fome, & muyto trabalho. Conti-
nuando todos este trabalho, rogou Iorge Dalbuquer
> que a hum marinheyro grande mergulhador, por no-
me Domingos da Guarda, que se lançasse ao mar, &
visse se podia de mergulho tomar parte da muyta
agua que fazia a Nao, visto não se poder tomar por dẽ
tro, por ser muito em baixo nas picas de proa, & popa,
& termos ja cortado muytos liames das picas de proa
pera

pera a podermos tomar:& lhe prometeo q̄ se tomasse a principal agua, alem de nisso salvar sua vida, & a de todos seus cõpanheiros, elle lho pagaria muito bẽ. Foy coufa espantosa, & muyto pera leuuar a nosso Senhor, porq̄ neste dia q̄ crão xxiiij. do Mes de Septebro, esteue o mar tão manso, & quieto, como se fora rio. E em se querẽdo o marinheiro lançar ao mar, nos posemos todos os da Nao em joelhos pedindo Misericordia, & ajuda a nosso Senhor q̄ nos liurasse daquelle trabalho em q̄ nos viamos, como era irmonos ao fundo, cõ darmos a bõba de noite, é de dia. Permitio nosso Senhor por quẽ elle he, apiadar se de nos, & ouirmos, porq̄ de tres vezes q̄ o marinheyro mergulhou, tomou a mór parte da agua q̄ a Nao fazia, coufa cõ q̄ grandemente nos alegramos, & cõsolamos, por vermos que poderiamos ter mais algũ refrigerio, & descanso do trabalho de dar a bõba. O marinheyro veo muyto contente arriba, & de todos foy abraçado cõ muyta alegria, por ver quãõ bẽ o fizera: & lorge Dalbuquerque lhe cõprio muyto bẽ o que lhe prometeo, com lhe dar coufa cõ que elle ficou muyto satisfeyto. Tomada esta agua, logo ao outao dia que foy vinte, & tres de Septebro, nos tornou a ventar vento Nornoroeste tão rijo, com tamanhos mares, & frio, que nos não podiamos valer, nem nos
podia-

Naufragio que passou

podiamos ter dentro na Nao com os grandes balan-
> ços que duas cadeas das meias de guarnição , por-
> andarem soltas fazião tamanha matizada , que pare-
> cião hũa espantosa ferraria , tanto que quasi nos não
> podiamos ouvir hũs aos outros: os mares começaram
> a empolar de maneira que passauão por cima da Nao,
> a qual por vir destrocada nos enchia de agoa: o manti-
> mento por ser pouco se nos gastou em poucos dias,
> pola gente ser muyta, por mais regra que nelle se pos.
> Chegou a regra a ser tão estreyta , que tres cocos se
> repartirão no dia por perto de quarenta pessoas q̃ auia,
> dando a cada hum de quinhão tamanho como hum
> tostão pouco mais, ou menos, & da cerueja que era
> mais forte que vinagre, se daua duas vezes ao dia quan-
> to podesse molhar o padar, & o que se daua era cou-
> sa que não bastaua pera hum trago, & alem disso era
> tão forte que muytos o não querião beber. Alsi hia-
> mos seguindo nossa viagem pera onde o mar, & ven-
> to nos queria leuar, gastando todo o tempo em ora-
> ções, & em dar a bomba. Iorge Dalbuquerque sobre
> todos estes trabalhos a que ajudaua irmãmente, tinha
> mais o consolar, & animar seus companheyros , que
> tam quebrantados andauam das forças corporaes , &
> do spiritu: & ja não tinha com que os consolar, se não
com

com lhe trazer à memoria a Sagrada Morte, & Payxão de nosso Senhor I E S V C H R I S T O, & o muyto que por nos padeceo, pera que cõ esta lembrança se lhe fizessem mais leues os trabalhos em que estauam, & lhes persuadia que pois estauão esperando pella derradeyra ora, sem poderem ser ajudados de remedio algum humano, se não o da Misericordia de nosso Senhor que se encomendassem a elle, pera que por sua piedade desposesse delles aquillo que mais cumpria a seu seruiço, & saluaçam de suas almas. Isto nos dizia com palauras tam amigas, & brandas, & deuotas, que nos aleuantauamos quasi sem nenhũas forças pera tornarmos ao trabalho: & muytas vezes dizendonos estas cousas, & outras, lhe saltauam as lagrimas de compayxão, de nos ver em o mesmo perigo em que elle estaua, mas por ventura menos lembrado de si, que de seus companheiros. Hũa cousa nos espantaua muyto a todos, & era ver que a mayor parte da viagem viera Iorge Dalbuquerque doente, por se embarcar maltratado de algũas indisposições que o trabalho da guerra lhe causara, & depois que pelejamos com os Franceses, & nos sobreueo a toruenta, nuõca mais se quey xou de má desposiçam, & o viamos andar tam sam, & esforçado, & tam continuador nos trabalhos,

que

Naufragio que passou

que nos espantaua, & enuergonhaua a todos. Alem de todas estas cousas que atras digo, dezia que tinha tanta confiança, & Fé na Misericordia de nosso Senhor que nos affirmaua como se o tiuera por certo que nos auia nosso Senhor de liurar daquelle perigo, & auiamos de ver a terra, como se a viramos, ou tiueramos Nao que nos podera trazer a ella. Toda via com tudo isto vinhamos tão faltos de forças, que quasi não auia quem podesse ir dar a bomba. E vendonos elle assi, quasi desesperados da vida, sem forças, & sem mantimento com que as sustentassemos, com grande segurança de rosto se pos no meyo de seus cõpanheiros & lhes disse. Amigos, & irmãos meus, cada hum de vos tem entendido o miserauel estado em que estamos, & quão alheos estamos de remedio humano, pois a Nao em que nauegamos não tem vellas, nem mastos, nem leme, nem enxarcea, nem nenhum aparelho dos que pera nauegaçam auemos mister. Alem disto, não sabemos a onde estamos, nem pera onde caminhamos, porque de nenhũa cousa destas temos certeza: & o que pior de tudo he, que não temos em toda esta Nao cousa com que nos possamos sustentar, pois o mantimento he acabado. Bem sey que são todas estas cousas que vedes com os olhos taes
& tam

& tam enêmigas de nossas vidas , que qualquer dellas vos sera , & pode ser a todo o homem por esforçado que seja, muyto temerosa, pois sam cousas, contra as quaes não val força de corpo , nem esforço de animo , que sam fome , furia de mar , Nao rota , & sem aparelho , & não saber caminho , nem carreyra . Mas se vos lembrardes do que tendes nesta viagem passado , & vos não esquecerdes daquelle terribel bulcam que nos deu , & dos mares que nos cubriram , & de quantas vezes esta Nao ficou adornada , & morta debayxo da agua, & que todos vos destes por mortos, vendo tudo que parecia ser conjurado contra nossas vidas, a agua, vento, relampados , até o nosso masto que nos queria alagar . Se nada disto vos esquece , vereis claro quanta rezão tendes perã confiar na grandeza da Misericordia de nosso Senhor , & terdes Fé firme nelle que vos ha de salvar , porque quem de tantos trabalhos nos liutou até agora, muyto certo deveis de ter que vos ha de liurar dos que vos sobreuerem : pois se elle quiserá por meos naturaes alagaruos , qualquer dos mares que vistes bastaua perã vos meter no fundo do mar . E que sabeis se sam estes trabalhos com que quer prouar vossa Fè, mimos de nosso Senhor: Eu certo como se o visse, espero
que

Naufragio que passou

que elle nos ha de leuar a terra, pera q̃ a gente sayba este milagre q̃ cõ nosco vsa, porq̃ não fique isto sem ser sabido: & a gēte a cuja noticia vier este nosso Naufragio de sempre lououres a nosso Senhor, & glorifique, & exalte com graças seu Sancto nome, & mais que nos não ha de leuar a qualquer terra, se não á Cidade de Lisboa, a onde possamos contar cousas tam nouas como estas. E não he necessario pera irmos seguros, & confiados de isto ser assi, mais que Fé em o Senhor, pois elle diz em hum dos Euangelhos, que quem tiver fé fundada em pureza de coração, tamanha como hum grão de mostarda, fara mudar, & traspassar hum monte de hũa parte pera a outra. Por tanto irmãos meus, postos neste estado de Fé, & confiança neste Senhor esperemos que neste pedaço de pao nos liurara do profundo abismo do mar. Estas cousas, & outras como estas que elle dizia melhor do que as eu seyrelatar, vinha dizendo a sua piadosa companhia, com que nos todos muyto consolamos, & muyto mais cõ o ver a elle andar tam ledo, & com rosto tão prazenteiro, que parecia não ser elle aquelle que padecia os trabalhos, & fomes que perseguião a todos: & sempre andaua consolando a quem lhe parecia que mais fraco estaua, sem dar a entender que sentia o perigo em que

Em que vinhamos: mas ninguem o entendia melhor que elle, porque algũas vezes de noyte o achauamos em lugar apartado, cõ muytas lagrimas, & exclamações a nosso Senhor, pedindolhe tiuesse por bem de nos saluar, & de dia a todos consolaua, & animaua, & com tanto animo, & esforço o viamos andar nestes trabalhos, que nos animauamos muytas vezes, & bem parecia ser filho de seu pay nisto, & sobrinho de seu tio, o grande Afonso Dalbuquerque, aos quacs parece que immitaua.

✱ C A P I T V L O X. ✱



Ra tão rijo o vento q̄ traziamos, q̄ por as velas serẽ fracas da materia q̄ tenho dito, serõ perãõ por algũas partes, de sorte que foy necessario cõcertalas, & estãdoas cõcertando, & remẽdandoas, se nos acabou de desapegar o leme, & quebrar o ferro em q̄ só vinha pegado, & de roer, & quebrar as cordas cõ que o traziamos atado, & alsí ficou por popa. Vendose o Piloto, & Mestre, & a mais gente sem leme, mastos, velas enxarcea, ancoras, masto, & batel, & cõ o mantimento que atras disse ja gastado,

D mo

Naufragio que passou

mo sospeytauão, cayram no cõues defacoreçoados cõ
tristeza, & fraqueza, dandose de todo por perdidos, vendose
delemparados de todo remedio, porque ainda q̃
o leme lhe seruia mal, por vir como vinha, alsi com elle
nos cõsolauamos muyto. Vendo lorge Dalbuquerque
tamanho espanto na gente, foy cercado de grãdissima
tristeza, & dor, por ver que ja nam tinha nenhũ modo
de mantimendo, nẽ que beber, auendo ja muytos dias
que não bebiamos agua, nẽ vinho, & que o vinagre que
se daua pera molhar o padar, estaua ja na borra, & que
ja não auia quem podesse dar a bõba, nem terem se nas
pernas cõ fraqueza, pos se alsi muyto triste a cuydar
que meyo teria pera cõsolar seus cõpanheyros, & sup̃ta
nẽte se leuantou tão rijo, & ledo, como se sayra de al
gũa festa, & começou a chamar a todos cada hum por
seu nome, & tirando de hũ liuro de rezar seu q̃ escõde-
rados Franceses duas folhas, em hũa dellas estaua nosso
Senhor I E S V C H R I S T O crucificado,
& em outra a Imagẽ de nossa Senhora, as quaes pos pre-
gadas ao pé do masto q̃ todos vissem, & chamandoos a
todos lhes disse em alta voz. Ora sus cõpanheyros, não
aja quẽ enfraqueça, nẽ d:smaye, ponhamos os olhos
naquellas Imagẽs, com cuja vista nos podemos alegrar
& cõsolar, conhecẽdo q̃ quẽ tanto padeceo por nos,
pois

pois he todo misericordioso, & poderosissimo, nōs saluará deste temeroso perigo, & nos leuará a saluamento, & maistendo nos por auogada, & intercessora a Sacratissima Virgem M A R I A nossa Senhora Raynhados Anjos, por cuja intercessão, rogos, & mercimēto, eu espero, & cōfio q̃ nos auemos de ver fora de tamanho perigo: & tornouos a dizer q̃ não auemos de ir a qualquer terra, se não que por intercessam da Virgē nossa Senhora, auemos de ir ter a Lisboa, pera que nossa chegada em saluo, faça notorios os mil'agres que por nos obrou: & sabeyz amigos quāo confiado estou nisto, que antes me quero aqui com vosco, que na Nao dos Franceses, porque leuandome não quis ir como vistes, se não mantendouos companhia, & ser testemunha de vista dos perigos que passamos, & das grandes Misericordias que Deus com nosco vsou. Acabando estas palauras, nos posemos todos de joelhos diante das Imagēs de C H R I S T O crucificado, & de nossa Senhora, pedindo em altas vozes Misericordia cō tão dolorido, & lastimoso som, q̃ por sem duuida tenho q̃ de ninguē poderamos ser ouvidos, que se podera nos não socorrera, doendose de nossa desauentura, pōr duro, & barbaro que fora: porque era coisa lastimosa, & grandissima compayxão, ver o estado

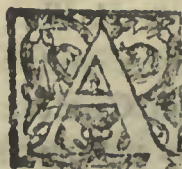
Naufragio que passou

em que esta misera gente estava, de trabalhos, & necessi-
dades, & tão disformes, & magros que nos hia-
mos ja desconhecendo hūs aos outros. Iorge Dalbu-
querque, posto que o não daua a entender a pessoa al-
gũa, vendo que a miseria que passauão, não daua
lugar a terem muytas esperanças de saluação, nem vi-
da, fez hũa declaração per escripto, de cousas que
comprião a cousas de sua consciencia, a qual com
outros muytos papeys que releuauão, meteo em
hum barril de pao piqueno, & o fechou, & breou
muyto bem, pera o deytar no mar quando se todos
vissem na derradeyra ora da vida, pera que pellos pa-
peis q̄ se nelle achassem, se soubesse o fim que todos ou-
ueramos. Mas isto fez cō tanto segredo que nenhũ de
nos outros então o soube.

✱ Vêdonos sem leme, ordenamos hũ modo de espa-
dela como remo, de taboas, & paos q̄ tiramos da Nao, e
todas estas cousas, & algũas mais q̄ erão feiras, faziamos
cō hũ machado velho, & hũ escopro, & os furos que se
auião de fazer cō verruma, os faziamos cō pregos quẽ-
tes, & Iorge Dalbuquerque era sempre o enuẽtor de to-
das estas cousas, & dos primeiros q̄ lançauão mão de tu-
do o q̄ se fazia. A espadela q̄ fizemos em lugar de leme
aproueitou tão pouco, q̄ não queria a Nao gouernar cō
ella,

ella, & com tudo, cō caçar, & alargar as pobres, & fracas escotinhas, & cō remarẽ dous remos por bãda, daua a Nao algũ geyto de si, & cō hũa ecuadeira que fizemos de dous mâtos cõ q̃ se os cõpanheiros cobriam, mas tudo isto nam aproueitaua cõ vêtorijo, & mares grossos, sómente nos seruia quãdo auia bonança. Ia Lorge Dalbuquerque nos nam cõsolaua, se não que como se acabasse o Mes de Septẽbro, q̃ estauamos ja a xxvij. delle, se auião de acabar os trabalhos, & que com o Mes de Outubro, esperaua que auia de vir bonança, & o fauor do bom I E S V, & da Virgem nossa Senhora.

✠ C A P I T V L O X I . ✠



Os xxvij. deste mesmo Mes, que foy dia de S. Cosmo, & S. Damião, começamos a lançar ao mar algũas pessoas que nos morreram de fraqueza, & cõ pura fome & trabalho: & foy tanta a neccsidade da fome que padeciamos, que algũs de nossos cõpanheiros se forão a Lorge Dalbuquerque, & lhe disseram que bem viam os que morrião acabauam de pura fome, & os que esta uam viuos não tinham coula de que se sustetar, & que pois assi era, lhe desse licença pera comerẽ os que mor

Naufragio que passou

rião , pois elles viuos não tinham outra cousa de que se manter . Abriose a alma a lorge Dalbuquerque de lastima, & compayxão , & arrasarão selhe os olhos de agua quando ouuia este espantoso requerimêro , por ver a que estado os tinha chegado sua necessidade , & lhes disse cõ muyta dor, que aquillo que lhe dezião era tão fora de rezão, que erro, & cegueyra muyto grande seria consentir, em tão bruto desejo, mas que bê via q̃ vencidos da necessidade presente, tomauão aquelles conselhos que lhes daua tão roim, conselheira como a fome era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que querião fazer , porque elle em quanto fosse viuo tal não auia de consentir , & que depois d'elle morto, podião fazer o que quisessem , & comello a elle primeyro. Bem pode quẽ quẽr que isto lér julgar que tais estarião os homẽs que chegarão a termos de fazer cousa nunca ouida, se não no cereo de Hierusalem. Começou lorge Dalbuquerque a consolalos com palavras de esperanças em Deos, em cuja mão está todo o remedio . E vendo o peruerso enemigo, que os não podia leuar fora da esperança em que as palavras de lorge Dalbuquerque os punhão , & a particular confiança em Deos, eõ que cada hum de nos esperaua de se salvar, desejando que afracassem nella como enemigo de

os
e d.

nos

Jorge Dalbuquerque.

As nossas almas, começou a usar hū nouo, & não cuidado ardil contra nos, o qual foy este. Vendo q̄ a breueza do mar, & furia da tormenta nos não podera acabar, encayxcu nos corações de algũs dos nossos hūa persuasam infernal, de se não poderẽ saluar, nẽ escapar daquelle perigo, & q̄ todos auiamos de morrer forçadamente. Vencidos de tão mau conselho do falso enemigo, consultarão algũs delles entre si, que pois não podião escapar per nenhū caso, por estarem tão desamparados de todo remedio humano, & a fome q̄ padecião lhe fazia ser a vida penosa, pera escusarẽ a pena que padecião cõ ella, q̄ arrãcassẽ hūa taboa do fundo da Nao, pera cõ mais breuidade se irẽ ao fundo, & com isso ficarẽ sem vida, & sem os trabalhos que com a ter padecião. Quis nosso Senhor por quem he, que se descobriessẽ estas danadas determinações, & conselhos diabolicos a Jorge Dalbuquerque, pera poder impedir sua execução, como fez. E pedindo a nossa Senhora da Graça lhe alcançasse de seu vnigenito filho graça, pera que podesse remediar tamanho mal, & outro não menor que este, que juntamente veo a saber, & era que estavam todos os que auia viuos na Nao, postos em bandos, & brigas, estando tão vezinhos da morte, como dito tenho, & sem forças, & sem armas, porque na Nao

Naufragio que passou

nãam auia mais que hũs pedaços de facas, & pãos pera poder brigar, & nenhum delles se podia ter nas pernas. Parece que a fome que padeciam, & a desesperaçã que tinham concebida, os puuha em tamanho delatino, & deseconcerto, & principalmente o demonio, que com meyo tam infernal os queria acabar em tam mau estado, & que hũs aos outros acabassem, o que o mesmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta, poderam fazer. E com assaz manencoria, & agastamento, se pos Iorge Dalbuquerque ante elles, & os começou a reprehender do diabolico conselho que accitauam, em se quererem ir ao fundo, & juntamente estando em estado tam piadoso, quererem ter brigas, que era cousa vergonhosa: & sabida a rezã, porque as querião ter, não era algũa mais que zizanea que o demonio entre elles semeaua, pello que de nouo lhes começou a rogar que quisessem estar em paz como irmãos, & que deuendo fazer isto em todo o tempo, pois crão Christãos, neste principalmẽte se auia de enuergonhar muito, lãbrarhe couza algũa de odio pera seus proximos, & q̃ naquelle perigo em que estauão, se nam deuiam de lãbrar mais q̃ de sãmẽte pedir a Deos Misericordia, & ter firme Fé em **I E S V C H R I S T O**, q̃ pella sua infinita bõdade

Jorge Dalbuquerque.

Uade os leuaria a porto de saluamēto, é q̄ não descōfiar-
sem, nē quisessem tomar a morte cō suas mãos, pois cō
isso matauão corpo, & alma, coula q̄ todo o Christão
deue tanto temer, & fugir. E q̄ quē naquelles trabalhos
ou em outros tamanhos (se os no mūdo auia) se punha
nas mãos do Senhor, recebia sempre mais, & mayo-
res merces das q̄ esperaua, & q̄ assi cōfiua elle em nos-
so Senhor, q̄ não sómente os auia de liurar do perigo
em que estauão, mas q̄ os auia de leuar a Lisboa como
lhe tinha dito algūas vezes, por isso lhe rogaua q̄ lan-
çassem de si todo o odio, & má querença, por q̄ tendo
odio se fazião incapazes das merces q̄ esperauão da Di-
uina Magestade. Proue a nosso Senhor q̄ cō estas pala-
uras, & outras muitas q̄ lhe Jorge Dalbuquerque disse,
lhe tirou do pēsamēto os danados propósitos q̄ tinham,
& assi ficarão liures do diabolico laço q̄ lhe o inimigo
tinha armado, o qual era o mais perigoso passo em que
se virão, pois cō os outros perigos podia morrer o cor-
po, & saluar as almas cō a cōtrição q̄ em todos parecia,
& neste se perdia corpos, & almas, por quererē tomar
a morte cō suas mãos, desesperado da Misericordia de
nosso Senhor. A xxix. de Septēbro dia do Anjo S. Mi-
guel, pella menhã ouuemos vista de hūa Nao, a qual ca-
peamos, & fizemos fogos, como desejos de remedio

Naufragio que passou

peramos saluar, por vir muyto perto de nos, tiueram
em pouca charidade que quer que eram, que nos nam
quiseram acudir, vendonos em hum pedaço de Nao,
da maneyra que vinhamos.

* CAPITULO XII. *

A Ndauamos ja todos de maneyra, que
quasi nos não podiamos alcuantar cõ
fome, com sede, & com o trabalho cõ-
tinuo que tinhamos em dar a bom-
ba hum espaço de ora, & outro def-
cansauamos, porque ainda que com a ida do mari-
nheyro abayxo tomamos muyta agua, toda via nunca
deyxamos de fazer tanta, que nos era necessario dar a
bomba. Estando no misero estado que tenho dito, cõ
a necessidade, fome, sede, & trabalho que contey, sem
sabermos onde estauamos, nem pera onde caminha-
uamos, a Misericordia de nosso Senhor, que nunca
faltou a quem por ella chama, nos socorreo tam fauo-
rauelmente, que milagrosamente a dous dias do Mes
de Outubro, a hũa terça feyra, sem o cuydarmos, nos
achamos entre as Berlengas, & a roca de Sintra, de
frente de noſſa Senhora da Pena, a qual casa vimos a

cras

Yorge Dalbuquerque.



oras de meyo dia, acabandose de desfazer hum grande neuoeyro, & nebrina que fizera pela menhã, & porque quando vimos terra cuydauamos que podia ser Galiza, depois que conhecemos bẽ a onde estauamos, nos alegramos como cada hum pode cuydar, mas fez nos tristes o nam ter em que ir a ella. E chegandose a Nao pera terra, muytos fizeram prestes taboas, & paos, pera se lançarẽ ao mar cõ elles quando a Nao desse a costa, na qual se desse, parecia cousa impossuel escapar nenhũ de nos, por aquella paragẽ de costa ser tam fragosa,

Naufragio que passou

gosa, & braua, como todos sabem. E querendo por conselho do Piloto, & Mestre, fazer jangadas pera sayr, lhes disse l'orge Dalbuquerque. Ha senhores, que vergonha he esta: tam pouca fé tendes, & tam pouco confiays na Misericordia de nosso Senhor, que liurandonos de tantos trabalhos, & perigos, vos auia de trazer a vista de terra pera vos perderdes? Nam creays tal, porq̄ que vos aqui trouxe, & a vista de tal casa, como he a de nossa Senhora, nam ha de permitir q̄ nos percamos, se nam que nos saluemos todos, porq̄ eu espero que nos leue a parte, onde todos saltemos em terra a pé enxuto, assi como eu volo disse algũas vezes lá nesse golfaõ, & bem longe de terra q̄ agora vemos. Neste comenos ouuemos vista de muytas velas, as quais capeamos, & o bẽ era, q̄ quanto mais lhe capeauamos, mais se desuiuam de nos, & algũs dos nossos cuydauam q̄ auiam medo de nossa Nao, por lhes parecer phantasma, porque nũca se vio no mar cousa tam dessemelhada pera nauegar, como o pedaço de Nao em q̄ vinhamos. Ao outro dia iij. de Outubro, vespora do bẽauçturado S. Frãisco, amañhecemos muyto perto da roca, & da rocha, & indo ja quasi a Nao pera dar a costa, passou por nos hũa carauella que hia pera a Pederneyra, & pedindolhes nos outros q̄ a hõra, & morte, & Payxão de nosso Señor, nos
quisel-

quissem focorrer, dandolhe cōta de todos nossos trabalhos, & que alẽ de fazerẽ seruiço a nosso Senhor, lho pagariam muito bẽ, q̃ nos tomassem, & leuassem cõsi go pera nos porẽ onde quissem, pois estaua em sua mão saluarnos: & pedindolhe isto cõ a instãcia q̃ nossa necessidade requeria, nos responderão que I E S V C H R I S T O nos valesse, q̃ elles não podião perder tẽpo de viagẽ, & se forão sem nenhũa piedade de nos eutros. Vẽdoos assi partir, ficamos tão consolados, que não ouue nenhũ de nos que se lhe não arrasassem os olhos de agua, por vermos a crueza que cõ nosco vsauão homẽs Portugueses, & nossos naturaes. Foy crueza esta muyto pera se estranhar, & pera hũ Rey mandar castigar. E indo assi ja pera darmos a costa, sem termos remedio algũ de saluação pola parte em que hiamos dar, nos focorreo a Misericordia Diuina cõ hũa barca piquena, que hia pera a Arouguia, a qual vendoa começamos a capear, & a bradar postos de joelhos, gritando, & pedindolhe da parte de I E S V C H R I S T O nos valesse: & estãdo a barca de nos hũ tiro de berço, nos acudio cõ muita pressa como proximos, & Christãos: & tanto que os da barca chegarão a nos, ficarão espantados de nos verem da maneyra que vinhãmos, & nos disserão que logo posto
que

Naufragio que passou

que estauão longe, nos ouvirão o requerimento q̄ da parte do nome de I E S V lhe fizemos: coufa certo muyto pera notar, porque não podendo nenhum de nos de fraqueza falar alto, forão ouuidas as nossas vozes tão longe. Na barca vinha hum Rodrigo Aluares Datouguia, Mestre, & Senhorio della, & Francisco Gonçaluez Daucyro, & Ioão Rodriguez Datouguia, & hum moço filho do mesmo Francisco Gonçaluez, & todos estes em vendo os nossos, & o perigo em que estauamos, nos começaram a consolar, & esforçar, dizendo, que não temessemos, que elles nos não desamparião, ainda que se possessem a risco de perderse, & que todo o possiuel farião por nos por em terra a saluamento, & que por esse trabalho nam queriam premio algum, porque o queriam fazer por seruiço de nosso Senhor, visto como parecia coufa milagrosa tellos trazido alli, a onde auia tres dias q̄ se nam podiam ir pera diante, nem pera tras, andando sempre dando bordo ao mar, & bordo a terra, pera fazerem seu caminho: que parecia que nosso Senhor nam quis que se podessem ir dali, porque esperassem por nos pera nos levar a terra, & que em lhe nos bradando nos ouviram & logo nos acudirão com muyta pressa, vindo cõ vento em popa pera nossa Nao, q̄ até então lhes nam ven
tara. E

36

Jorge Dalbuquerque.

tara. E vendo a Nao tam destrocada, & qual vinha, & a
nos outros tam disformes de fome, ficaram atonitos:
& com muita compayxão começaram a chorar, & nos
deram logo do pão, agua, & fruta que pera si traziam,
dos nossos hũs nam poderam comer de sobeja alegria
de ver terra, & em que ira ella, & outros por terem ja
o padar cerrado da fome, & necessidade passada: &
aueriguadamente se andaramos mais dous, ou tres
dias no mar, nam ficara nenhum de nos viuos, porque
os que vinhamos viuos, nam nos podiamos ter nas
pernas, polo trabalho de dar a bomba, & auer deza-
sete dias que nam bebiamos agua, nem vinho, & qu... si
em todo este tempo nam comiamos cada dia mais
que tres, ou quatro cocos se eram piquenos, porque
se eram mayorzinhos, tres sõmente repartiamos
por todos, que eramos perto de quarenta pessoas. O
senhorio da barca, tanto que nos acabou de dar de com-
mer, nos deu hum cabo com que afastamos a Nao
da rocha, & assi á toa trouxeram a Nao ao longo de
terra, atè a porem em Calcaes a oras de Sol posto,
& com as barcas que logo acudiram de terra, se passa-
rãam alguns de nos que desembarcaram em Calcaes,
outros viemos desembarcar a Bethlem a pé enxuto.
Hũs, & outros logo dali começaram a comprir suas ro-
marias

Naufragio que passou

mariaes que trazião prometidas, dando muytas graças a nosso Senhor, pelas grãdes, & misericordiosas merces que cõ nosco vsara. Iorge Dalbuquerque antes que se desembarcasse satisfez ao senhorio da barca, & aos mais companheyros seus a boa obra que nos fizeram em nos trazer atéli, & na mesma noyte que chegamos ficou a Nao amarrada por popa da barca, por não ter com que se amarrasse, & com a barca não ter mais que hũa só fateyxa ao mar, se teue a si, & a Nao, toda aquella noyte, que foy quinta feyra o dia seguinte, quatro de Outubro. No mesmo dia o Infante Dom Anrique Cardeal neste Reyno de Portugal, que neste tẽpo governaua, mandou hũa gallé pera que trouxesse a dita Nao pello rio acima, como fez, & se pos a dita Nao defronte da Igreja de Sam Paulo que ora he freguesia, & por espaço de hum mes, ou mais que alli esteue, hia tanta gente vela, que era cousa espantosa, & todos ficauão espantados, vendo seu destroço, & dauão muytas graças, & lououres a nosso Senhor, por liurar os que nella vinhão de tantos perigos como passarão, & assi parece rezão que toda a pessoa a cuja noticia vier a grande Misericordia que Deos vsou cõ nosco, lhe de muytas graças, & lououres, por nos trazer a saluamento em hũ pedaço da Nao, estãdo afastados de

terra

terra duzentas, & quarenta legoas, sem termos leme,
nem velas, nem mastos, finalmente nenhum appare-
lho daquelles de que se tem necessidade pera nauegar,
& a Nao aberta que se hia ao fundo, & sobre tudo isto
fome, & sede, sem ter que comer, nem que beber,
andando vinte, & dous dias como tenho dito, deza-
sete dos quaes nenhum de nos bebeo agua, nem vi-
nho, nem comemos mais que tres quatro cocos, re-
partidos cada dia por quarêta pessoas pouco menos q̃
eramos. Moueome escrever este discurso de nosso
Naufragio, querer que soubesse toda a gente os tra-
balhos que nas nauegações se passam, & quão forte
fraqueza he esta de nosso corpo, a qual se se lhe repre-
sentassem pera passar os trabalhos com que pode, cuy-
do por certo que desmayaria de os ouir, & mais pe-
ra que todos vejão claro com quanta rezão devemos
todos esperar, & confiar na Misericordia do Senhor,
a qual não desempara ninguem em trabalhos por
grandes que sejão, se a buscamos com pureza de co-
ração, com que he necessario aparelhar monos pera a
recebermos: & pera que se saybão as grandezas da
Misericordia de nosso Senhor, & as marauilhas que
vsa com os peccadores que na sua bondade, & Mife-
ricordia confião, me pus a escrever este compendio de

E traba-

Naufragio que passou

trabalhos, que servirão de espelho, & auiso, & consolação; pera os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande Fè, & confiança na Misericordia de nosso Senhor os liurar, & salvar, assi como fez a nos: & por todo seja o Senhor sempre bendito, & louuado. Amen.

* CAPITULO XIII. *

DOS SO Affirmar com verdade a todos os que isto lerem, que não escreuo aqui ametade de tudo o que passamos, porque nem quando passsey estes trabalhos, tinha lembrança, nem commodidade pera os escreuer, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sômente he aquillo que me pode lembrar do muyto que padeci nesta viagem: mas seja louuado o nome de **F E S V**, cuja bondade, & Misericordia me trouxe a saluamento. Os que chegamos a terra viuos forão estes. Jorge Dalbuquerque Coelho, que foy o que mais trabalho soffreo, & perda recebeo neste Naufragio que todos, o Piloto Aluaro Marinho, o Mestre André Rodriguez, Afonso Luys Piloto, mas
não

não da nossa Nao , Andre Gonçalvez , Domingos da Guarda, Antonio da Costa, hum homem por nome o Velho, hum moço por nome Antonio , Baltezar Alvarez, hum Padre da Companhia, por nome Alvaro de Lucena, hum filho bastardo de Hieronymo Dalbuquerque, Graziel Damil, Simão Gonçalvez, Simeão Gonçalvez, Gomez Leytão, dous irmãos por nome os Bastardos, hum Velho Mestre de fazer açucar, Bras Alvarez Pacheco, hũa escrava de Jorge Dalbuquerque, per nome Antonia, & outros escravos. A gente que o ninar leuou forão, o Contramestre Toriio Gonçalvez, Antonio Fernandez, Antonio filho do Velho, Gaspar moucô, hum Frances Piloto, Domingos Gonçalvez, Antonio Moreyra: os mais morrerão pello caminho, com fome, sede, & trabalho. Hũa só cousa quero contar, pera se poder ver o muyto trabalho que soffremos, & a que estado nos chegou este Naufragio, que sayndo Jorge Dalbuquerque com algũs que o acompanhamos em Bethlem, & em caminhando em romaria a nossa Senhora da Luz, pello caminho de nossa Senhora Dajuda, sendo sabido na Cidade dos parentes, & amigos, que era chegado alli, Dom Hieronymo de Moura seu primo, filho de Dom Manoel de

Naufragio que passou

Moura, & outras muytas pessoas, o forão logo buscar, & sabendo que era ja desembarcado, & a onde hia, & que caminho leuaua, forão a pos elle, & chegando a nos outros que hiamos juntos, nos saudou, preguntandonos se eramos nos os que nos saluaramos com Iorge Dalbuquerque, dizendolhe, que si, nos preguntou, Iorge Dalbuquerque vay diante, ou fica atras, ou tomou por outro caminho? E Iorge Dalbuquerque que estaua diante delle, lhe respondeo: Senhor, Iorge Dalbuquerque não vay diante, nem fica atras, nem vay por outro caminho. Cuydando Dom Hieronymo que zombaua, quasi que ouue manencoria, & lhe disse, que não gracejasse, que respondesse ao que lhe preguntaua: Disse Iorge Dalbuquerque: Senhor Dom Hieronymo, se virdes Iorge Dalbuquerque conheceloey? Disse elle que si. Pois eu sou Iorge Dalbuquerque, & vos soys meu primo Dom Hieronymo, filho de Dona Isabel Dalbuquerque minha tia, aqui podeis ver, & julgar o trabalho que passay: & criando se ambos, & não auendo mais que hum anno que se deyxarão de ver, & sendo muyto amigos, & conuersando se muyto tempo, o desconhecia de maneyra que nê com isto o pode acabar de conhecer. Foy então necessario a Iorge Dalbuquerque, mostrarlhe sinaes na pessoa, por

39

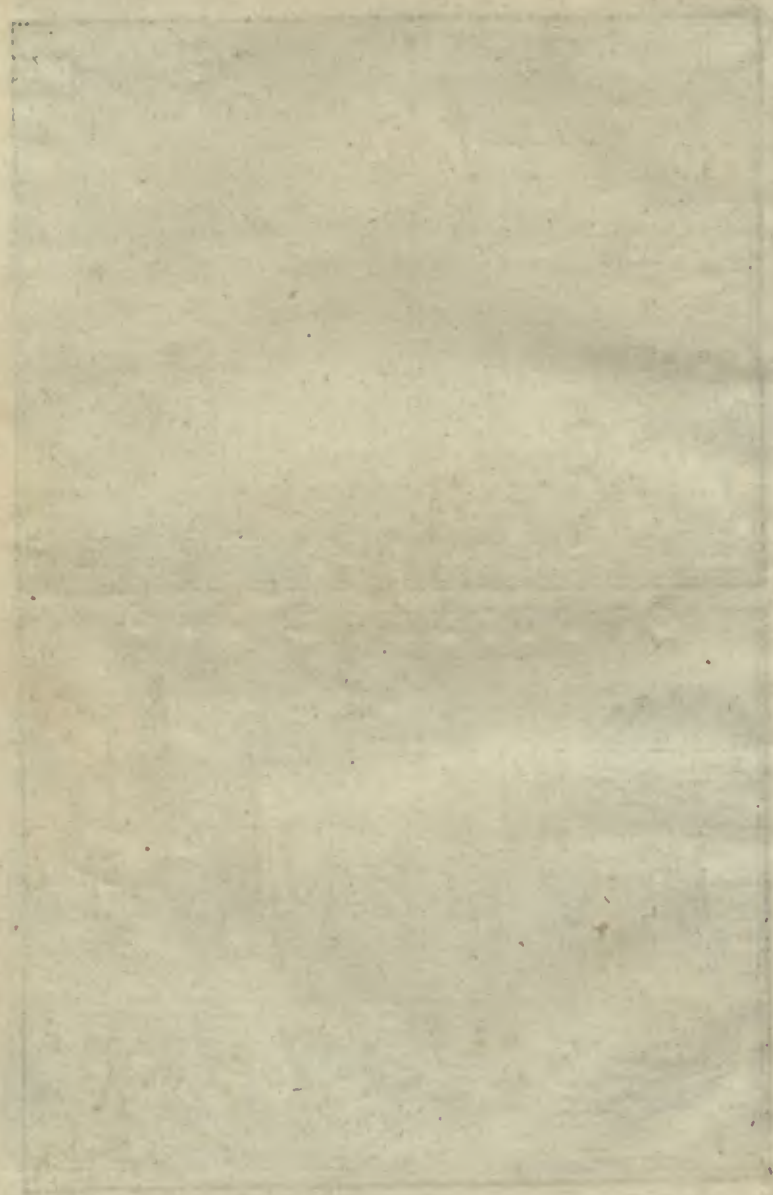
Iorge Dalbuquerque.

foa, por onde com muytas lagrimas o abraçou, espantandose de quão dessemelhado vinha elle, & así vinhão todos os mais. A tudo isto fuy testemunha de vista, por isso o contey. E seja louuado nosso Senhor, que me chegou a estado de poder escreuer isto, cousa que muytas vezes cuydey que não podia ser, mas sómente Deos he o que sabe tudo, elle seja bendito, & louuado, pera todo sempre. Amen.









PROLOGO

Dirigido a Iorge Dalbuquerque Coe-
lho, Capitão, & Governador da Ca-
pitania de Paranambuco, das
partes do Brasil da noua
Lusitania, &c.



E HE VERDADE, O QUE
Diz Oracio, que Poetas, & Pintores,
estão no mesmo prédicamento : &
estes pera pintarẽ perfeytamente hũa
Imagem , primeyro na lisa tauoa fa-
zem riscunho , pera depois irem pintando os mem-
bros della extensamente, até realçarem as tintas, & ella
ficar na fineza de sua perfeção : Assim eu querendo
dibuxar com obstaro pinzel de meu engenho a viua
Imagem da vida, & feytos memoriaeis de vossa mer-
ce, quis primeyro fazer este riscunho, pera depois, sen-
dome concedido por vossa merce , yr muy particu-
larmente pintando os membros desta Imagem, senão
me faltar a tinta do fauor de vossa merce, a quem peço
humildemente, receba minhas Rimas , per serem as

F primeyras

primicias com que tento seruido : E porque entendo,
que as aceytará com aquella beneuolencia, & brandu-
ra natural, que custuma, respeytando mais a pureza do
animo , que a vileza do presente: Não me fica mais
que desejar, senão ver a vida de vossa merce augmen-
tada, & estado prosperado , como todos os seus subdi-
tos desejamos.

Beija as mãos de vossa merce: (Bento Teyxeyra)
Seu vassallo.



PROSOPOPEA,
Dirigida a Iorge Dalbuquerque
Coelho, Capitão, & Governador
de Peranambuco, noua
Lusitania, &c.



ANTEM Poetas o poder
Romano,
Sobmettendo Nações ao jugo
duro,

O Mantuano pinte, o Rey Troyano,
Decendo á confusão do Reyno escuro.
Que eu canto hū Albuquerque soberano
Da Fé, da cara Patria firme muro,
Cujó valor, & ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lacia, & Grega lira.

As Delphicas irmãs, chamar não quero,
Que tal inuocação, he vão estudo,
Aquelle chamo só, de quem espero,
A vida que se espera em fim de tudo.
Elle fará meu Verso tam sincero,
Quanto fora sem elle, tolo, & rudo,
Que per rezão negar, não deue o meos,
Quem deu o mais, a míseros terrenos.

E vós sublime Iorge, em quem se esmalta,
A Estirpe Dalbuquerque excellente,
E cujo ecco da fama corre, & salta,
Do Carro Glacial, á Zona ardente:
Suspendey por agora a mente alta,
Dos casos varios da Olindeza gente,
E vereys vosso irmão, & vos supremo,
No valor, abater Quercino, & Remo.

Vereys hum finil animo arriscado,
• A trances, & conflictos temerosos,
E seu raro valor executado,
• Em corpos Lutheranos vigurofos.
• Vereys seu Estandarte derribado,
• Aos Catholicos pés victoriosos,
• Vereys emfim o garbo, & alto brio,
Do famoso Albuquerque vosso Tio.

Mas em quanto Thalia no se atreue,
Nô, Mar do valor vosso, abrir entrada,
Aspiray com fauor á Barca leue,
De minha Musa inculta, & em al limada.
Inuocar vossa graça, mais se deue,
Que toda a dos antigos celebrada,
Porque ella me fará que participe,
Doutro licor melhor, que o de Aganippe.

O mar,

43
O marchetado Carro do seu Phebo,
Celebre o Sol Munés, com falsa pompa,
E a ruyna cantando do mancebo,
Com importuna voz, os ares rompa.
Que posto que do seu licor não bebo,
A fama espero dar tam viu, e trompa,
Que a grandeza de vossos feytos cante,
Cõ som, q̃ Ar, Fogo, Mar, & Terra; espãte.

Narração.

A Lampada do Sol, tinha encuberto,
Ao Mundo, sua luz serena, & pura,
E a irmám dos tres nomes descuberto,
A sua terga, & circular figura.
Lá do portal de Dite, sempre aberto,
Tinha chegado com a noyte escura,
Morpheu, que cõ subteis, & lentos passos,
Atar vem dos mortaes os mēbros lassos.
Tudo estaua quieto, & sossegado,
Só com as flores Zephyro brincava,
E da varia fineza namorado,
De quãdo, em quãdo o respirar firmava.
Até que sua dór d' amor tocado,
Per antre folha, & folha declarava,
As dōces Aues nos pendentos ninhos,
Cubrião com as alas seus filhinhos.

As luzentes Estrellas scintillauão,
E no estanhado Mar resplandecião,
Que dado que no Cco fixas estauão,
Estar no licor falso parecião.
Este passo os sentidos comparauão,
Aaquelles que damor puro viuião,
Que estãdo de seu centro, & fim absenteg,
Com alma, & cõ vôtade estão presentes.

Quando ao longo da praya, cuja arca,
He de Marinhas aues estampada,
E de encrespadas Conchas mil se arrea,
Assim de cõr azul, como rosada,
Do Mar cortando a prateada vea,
Vinha Tritão em colla duplicada,
Não lhe vi na cabeça casca posta,
(Como Camões descreue) de Lagosta.

Mas hũa Concha lisa, & bem laurada,
Derica Madre Perola trazia,
De fino Coral crespo marchetada,
Cujõ lauor o natural vencia.
Estaua nella ao viuo debuxada,
A cruci, & espantosa bataria,
Que deu a temeraria, & cega gente,
Aos Deoses do Cco, puro, & reluzente.

Hum

44

Hũm Buzio desigual, & retrõcido,
Trazia por Trombeta sonora,
De Perolas, & Aljofar guarnecido,
Com obra muy subtil, & curiosa,
Depois do Mar azul ter diuidido,
Se sentou nũa pedra Cauernosa,
E com as mãos limpando a cabelleyra,
Da turtuosa colla fez cadeyra.

Toca a Trombeta com crecido alento,
Engrossa as veas, moue os elementos,
E rebramando os ares com o accentõ,
Penetra o vãõ dos infimos assentos.
Os Polos que sustem o firmamento,
Abalados dos proprios fundamentos,
Fazem tremer a terra, & Ceo jucundo,
E Neptuno gemer no Mar profundo.

O qual vindo da vãm concauidade,
Em Carro Triumphal, com seu tridentẽ,
Tras tam soberba pompa, & magestade,
Quanta conuem a Rey tam excellente.
Vem Oceano pay de mór idade,
Com barba branca, com ceruiz tremẽte,
Vem Glauco, vẽ Nereu, Deoses Marinhos
Correm ligeros Phocas, & Golphinhos.

Vem o velho Proteu, que varicina,
 (Se fé damos á velha antiguidade)
 Os males a que a sorte nos destina,
 Nacidos da mortal temeridade.
 Vem nũa, enoutra forma peregrina,
 Mudando a natural propriedade,
 Não troque a forma, venha confiado
 Senão quer de Aristeu ser sogigado.

Thetis, que em ser fermosa se recrea,
 Tras das Nimphas o coro brãdo, & doce,
 Climene, Ephyre, Opis, Panopæa,
 Com Beroe, Thalia, Cymodore.
 Drymo, Xantho, Lycorias, Deyopæa
 Arethusa, Cydippe, Philodoce,
 Com Eristea, Espio, Semideas,
 Apos as quacs cantando, vem Sereas.



DESCRIP.

ção do Recife de Parana-
nambuco.



ER A A parte do Sul,
onde a pequena,
Vrsa, se vé de guardas ro-
deada,
Onde o Ceo luminoso,
mais serena,

Tem sua influyção, & temperada.
Junto da noua Lusitania ordena,
A natureza, mãy bem atentada,
Hum porto tam quieto, & tam seguro,
Que pera as curuas Naos serue de muro.

He este porto tal, por estar posta,
Hũa cinta de pedra, inculta, & viua,
Ao longo da soberba, & lãrga costa,
Onde quebra Neptuno a furia esquiuã.
Antre a praya, & pedra descomposta,
O estanhado elemento se diriua,
Com tanta mansidão, que hũs fateyxa,
Basta ter â fatal Argos inneyxa.

Em o meyo desta obra alpestre, & dura,
Hũa bocarompeo o Mar inchado,
Que na lingua dos barbaros escura,
Paranambuco, de todos he chamado.
De Para, na que he Mar, Puca rotura,
Feyta com furia desse Mar salgado,
Que sem no diriuar, commetter mingoa,
Coua do Mar se chama em nossa lingua.

Pera entrada da barra, á parte esquerda,
Está hũa lagem grande, & espaçosa,
Que de Pyratas fora total perda,
Se hũa torre tiuera sumptuosa.
Mas que por seus seruiços bõs não herda,
Desgosta de fazer cousa lustrosa,
Que a condição do Rey q̃ não he franco,
O vassallo faz ser nas obras manco.

Sendo os Deoses á lagem ja chegados,
Estando o vëto em calma, o Mar quieto,
Depois de estarem todos sossegados,
Per mandado do Rey, & per decreto.
Proteu no Ceo, cos olhos enleuados,
Como que inuistigaua alto secreto,
Com voz bem entoada, & bom meneyo,
Ao profundo silencio, larga o freyo.

Canto

PEllos ares retumbe o graue accento;
De minhã rouca voz, confusa, & lenta,
Qual toruão espantoso, & violento,
De repentina, & horrida tormenta.
Ao Rio de Acheronte turbulento,
Que em sulphureas burbulhas arrebenta,
Passe com tal vigor, q̃ imprima espanto,
Em Minos riguroso, & Radamantho.

De lanças, & descudos encantados,
Não tratarey em numerosa Rima,
Mas de Barões Illustres afamados,
Mais que quantos a Musa nam sublima.
Seus heroycos feytos extremados,
Affinarão a dissoante prima,
Que não he muyto tam gentil subjecto,
Supplir com seus quilates meu defeyto.

Não quero no meu Canto algũa ajuda,
Das noue moradas de Parnaaso,
Nem materia tam alta quer que alluda,
Nada ao essencial deste meu caso.
Porque dado que a forma se me muda,
Em falar a verdade, serey raso,
Que assim cõuem fazello, quem escreue,
Se á justiça quer dar o que se deve.

A fama dos antigos, co a moderna,
Fica perdendo o preço sublimado,
A façanha cruel, que a turua Lerna,
Espanta com estrondo d'arco armado:
O cão de tres gargantas, que na eterna,
confusão infernal, está fechado,
Nã louue o braço de Hercules Thebano,
Pois procede Albuquerque soberano.

Vejo (diz o bom velho) que na mente,
O tempo de Saturno renouado,
E a opulenta Olinda florescente,
Chegar ao cume do supremo estado,
Será de fera, & bellicosa gente,
O seu largo districto pouoado,
Por nome terá, Noua Lusitania,
Das Leys isenta da fatal infania,

As redeas terá desta Lusitania,
O gram Duarte, valeroso, & claro,
Coelho por cognome, que a infania,
Reprimirá dos seus, com saber raro.
Outro Troyano Pio, que em Dardania,
Os Penates liurou, & o padre caro,
Hum Publico Scipião, na continencia,
Outro Nestor, & Fabio, na prudencia.

O braço

47
O braço inuictõ vejo com que amansa,
A dura ceruiz, barbara insolente,
Instruindo na Fé, dando esperança,
Do bém que sempre dura, & he presente,
Eu vejo co rigor da tesa lança,
Acostrar o Frances impaciente,
De lhe ver alcançar hũa victoria,
Tam capaz, & tam digna de memoria.

Terá o varão Illustré, da consorte,
Dona Beatriz, preclara, & excellente,
Dous filhos, de valor, & da tra sorte,
Cada qual a seu Tronco respondente.
Estes se isentarão da cruel sorte,
Eclipsando o nome á Romana gente,
De modo que esquecida a fama velha,
Façam arcar ao mundo a sobrançelha.

O Principio de sua Primavera,
Gastarão seu destriçto dilatando,
Os bárbaros crueis, & gente Austera,
Com meyo singular, domesticando.
E primeyro que a espada lisa, & fera,
Arranquem, cõ mil meyos damor brãdo.
Pretenderão tirala de seu erro,
E senão porão tudo a fogo, & ferro.

Os bra-

O3 braços vigorosos, & constantes,
Fenderão peytos, abrirão costados,
Deyxando de mil membros palpitantes,
Caminhos, arçayes, campos juncados.
Cercas soberbas, fortes repugnantes,
Serão dos nouos Martes arrasados,
Sem ficar delles todos, mais memoria,
Que a queu fazêdo vou em esta Historia.

Quaes dous soberbos Rios espumosos,
Que de montes altissimos manando,
Em Thetis, de meterse desejosos,
Vem com furia crescida murmurando.
E nas partes que passão furiosos,
Vem aruores, & troncos arrancando,
Tal Iorge Dalbuquerque, & o grã Duarte
Farão destruyção em toda a parte.

Aquelle branco Cisne venerando,
Que noua fama quer o Ceo que merque,
E me está com seus feytos prouocando,
Que delle cante, & sobre elle alterque.
Aquelle que na Idea estou pintando,
Hieronymo sublime Dalbuquerque,
Se diz, cuja inuencão, cujo artificio,
Aos barbaros darà total exicio.

Deste

48
Desto, como de Tronco florescente,

Nicerão muytos ramos, que esperança,
Prometerão a todos géralmente,
De nos berços do Sol prégar a lança.
Mas quando virem que do Rey potente,
O pay por seus serviços, não alcança,
O galardão deuido, & gloria digna,
Ficarão nos alpendres da Picinna.

O sorte, tam cruel, como mudauei,
Porque vsurpas aos bons o seu direyto?
Escolhes sempre o mais abominauei,
Reprouas, & abominas o perfeyto.
O menos digno, fazes agradauei,
O agradauei mais, menos aceyto,
O fragil, inconstante, quebradiça,
Roubadora dos bens, & da justiça.

Não tens poder algum, se ouuer prudencia,
Não tens Imperio algum, nã Magestade,
Mas a mortal cigueyra, & a demencia,
E o titulo, te honrou de Deydade.
O sabio tem dominio na influencia,
Celeste, & na potencia da vontade,
E se o fim não alcança desejado,
He por não ser o meyo accomodado.
Este

Este meyo faltará ao velho inuicto,
Mas não cometerá nenhum defeyto,
Que o seu calificado, & alto espirito,
Lhe fará á quanto deue ter respeyto,
Aqui Balisario, & Pacheco afflicto,
Cerra com elle o numero perseyto,
Sobre os tres, hũa duuida se excita,
Qual foy mais, se o esforço, se a desdita?

Foy o filho de Anchises, foy Achates,
A região do Caos litigioso,
Com ramo douro fino, & de quilates,
Chegando ao campo Eliseo deleytoso,
Quão mal por falta deste, a muytos trates
(ó sorte) neste tempo trabalhoso,
Bem claro no lo mostra a experiencia,
Em poder mais que a justiça á aderencia;

Mas deyxando (dizia) ao tempo auaro,
Cousas que Deos eterno, & elle cura,
Eternando ao Presagio, nouo, & raro,
Que na parte mental se me figura,
De longe Dalbuquerque, forte, & claro,
A despeyto direy da enueja pura:
Pera o qual monta pouco a culta Musa,
Que Maxoneo em louuar Achilles vfa.

Bem

49

Bem sey que se seus feytos não sublião,
He roubo que lhe fiço muy notauel,
Se o faço como deuo, sey que imprimo,
Escandalo no vulgo variauel.
Mas o dente de Zoylo, nem Minimo,
Estimo muyto pouco, que agradauel,
He impossuel ser, nenhum que canta,
Proezas de valor, & gloria tanta.

Hũa cousa me faz difficuldade,
E o espirito prophetico me cansa,
A qual he ter no vulgo authoridade,
Só aquillo a que sua força alcança.
Mas se he hum caso raro, ou nouidade,
Das que de tempo em tẽpo, o tẽpo lâça,
Tal credito lhe dão, que me lastima,
Ver a verdade, o pouco que se estima.

E proffeguindo (diz) que Sol luzente,
Vê Douro as brancas nuuẽs perfilando,
Que está com braço indomito, & valẽte,
A fama dos antigos eclipsando.
Em quem o esforço todo juntamente,
Se está como em seu centro tresladando,
He Iorge Dalbuquerque, mais inuicto,
Que o que decco ao Reyno de Coryto.

G

Depois

Depois de ter o Barbaro diffuso,
E roto: As portas fecharà de Iano;
Por vir ao Reyno do valente Luso,
E tentar a fortuna do Oceano.
Hum pouco aqui Proteu, como confuso,
Estava receando o graue dano,
Que auia de crescer ao claro Herôe,
No Reyno aonde viue Cimothôe.

Sy muy certo do fado (prosseguia)
Que trará o Lusitano per designo;
Escurecer o esforço, & valentia,
Do braço Assirio, Grego, & do Latino,
Mas este presuposto, & phantasia,
Lhe tirará de enueja o seu destino,
Que conjurando com os Elementos,
Abalará do Mar os fundamentos.

Porque Lemnio cruel, de quem descende,
A Barbara progenie, & insolencia,
Vendo q̄ o Albuquerque tanto offende,
Gente que delle tem a descendencia.
Com mil meos illicitos pretende,
Fazer irreparauel resistencia,
Ao claro Iorge, baroil, & forte,
Em quem não dominaua a varia sorte.
Na parte

50
Na parte mais secreta da memoria,
Terá muy escripta, impressa, & estápada,
Aquella triste, & maranhada Historia,
Com Marte, sobre Vennus celebrada,
Verá que seu primor, & clara gloria,
Ha de ficar em Lethe sepultada,
Se o braço Portugues victoria alcança,
Da nação, que tem nelle confiança.

E com rosto cruel, & furibundo,
Dos encouados olhos scintillando,
Feruido, impaciente, pello mundo,
Andará estas palauras derramando.
Pode Niçtelio só no Mar profundo,
Soruer as Naos Maxonias nauegando,
Não sendo mór Señor, né mais possante,
Nem filho mais tímido do Tonante?

E pode Iuno andar tantos enganos,
Sem razão, contra Troya machinando,
E fazer que o Rey justo dos Troyanos,
Andasse tanto tempo o Mar sulcando?
E que vindo no cabo de dez annos,
De Scilla, & de Caribdis, escapando,
Chegasse á desejada, & noua terra,
E co Latino Rey tiuesse guerra?

Epode Pallas subuerter no Ponto,
O filho de Oyleu per causa leue?
Tentar outros casos que não conto,
Por me não dar lugar o tempo breue?
E que eu por mil razões, que não apôto,
A quem do fado, a ley render se deue,
Do que tenho tentado, ja desista,
E a gente Lusitania, me resista?

Eu por ventura sou Deos indigente,
Nascido da progenie dos humanos,
Ou não entro no numero dos sete,
Coelestes, immortaes, & soberanos?
A quarta Esphera a mim não se comete?
Nã tenho em meu poder os Cētimanos?
Ioue não tem o Ceo, o Mar Tridente?
O Plutão, o Reyno da danada gente?

Em preço, ser, valor, ou em nobreza,
Qual dos supremos he mais queu altiuo?
Se Neptuno do Mar tem a braueza,
Eu tenho a região do fogo actiuo.
Se Dite afflige as almas com crueza,
E ves Cyclopes tres, com fogo viuo,
Se os rayos vibra Ioue, irado, & fero,
Eu na forja do monte lhos tempero?

E com

51
E com ser de tam alta Magestade,
Não me sabem guardar nenhū respeito?
E hum pouo tam pequeno em quantidade,
Tantas batalhas vence a meu despeyto?
E que seja aggressor de tal maldade,
O adultero lasciuo do meu leyto?
Não sabe que meu ser ao seu precede,
E que prendello posso noutra rede?

Mas seu intento não pora no fito,
por mais que contra mim o Céo conjure,
Que tudo tem em fim termo finito,
E o tempo não ha cousa que não cure,
Mouerey de Neptuno o gram districto,
Pera que meu partido mais segure,
E quero ver no fim desta jornada,
Se val a Marte, escudo, lança, espada.

Estas palauras taes, do cruel peyto,
Soltará do Cyclôpes, o tyranno,
As quaes procurará pór em effeyto,
Aas cauernas, decendo do Oceano.
E com mostras d'amer brando, & aceyto,
De ti Neptuno claro, & soberano,
Alcançará seu fim: O nouo jogo,
Entrar no Reyno Dagoa o Rey de fogo.

Logo da Patria *Æolia* viram vintos,
Todos como esquadrao, muy bẽ formado,
Euro, Noto, os Maritimos assentos,
Teram com seu furor demasiado.
Para natura varios mouimentos,
O seu Caos repetindo ja passado,
De sorte que os varões fortes, & validos,
De medo mostrarão os rostos pallidos.

Se lorge Dalbuquerque soberano,
Com peyto juvenil, nunca domado,
Vencerà da Fortuna, & Mar insano,
A braueza, & rigor inopinado.
Mil vezes o Argonauta deshumano,
Da sede, & cruel fome estimulado,
Vrdirà aos consortes morte dura,
Pera darlhes no ventre sepultura.

E vendo o Capitão calificado,
Empresa tam cruel, & tam inica;
Per meyo muy secreto, accommodado,
Della como conuem se certifica.
E dñã graça natural ornado,
Os peytos alterados, edifica,
Vencendo com Tulliana eloquencia,
Do modo que direy, tanta demencia.

Compa

Companheiros leões, a quem no Coro,
Das Musas, tem a fama enthronizado,
Não deueis ignorar, que não ignoro,
Os trabalhos que auéis no Mar passado,
Respondestes té gora com o foro,
Deuido á nosso Luso celebrado,
Mostrandouos mais firme contra a sorte,
Do que ella contra nos se mostra forte.

Vos de Scilla, & Caribdis escapando,
De mil bayxos, & firtes arenosas,
Vindes num lenho concauo cortando,
As inquietas ondas espumosas.
Da fome, & da sede, o rigor passando,
E outras faltas em fim difficultosas,
Conuemvos adquirir hũa força noua,
Que o fim as cousas examina, & proua.

Oihay o grande gozo, & doce gloria,
Que tereis, quando postos em descanso,
Contardes esta larga, & triste historia,
Junto do patrio lar, seguro, emenso.
O que vay da batalha, a ter victoria,
O que do Mar inchado, a hum remanso,
Isto então auerá de vosso estado,
Aos males que tiuerdes ja passado.

Per perigos crueis, per casos varios,
Emos dentrar no porto Lusitano,
E supposto que temos mil contrarios,
Que se parcialidão com Vulcano.
De nossa parte os meynos ordinarios,
Não falem, que não falta o Soberano,
Poupayuos pera a prospera fortuna,
E aduerfa, não temais por importuna.

Os heroycos feytos dos antigos,
Tende viuos, & impressos na memoria,
Ali vereis esforço nos perigos,
Ali ordem na paz, digna de gloria.
Ali com dura morte de inimigos,
Feyta immortal a vida transitoria,
Ali no mór quilate de fineza,
Vereys aposentada a Fortaleza.

Agora escurefcer quereis o rayo,
Destes Barões tam claros, & iminentes,
Tentando dar principio, & dar ensayo,
Aa cousas temerarias, & indecentes.
Imprimem neste peyto, tal desmayo,
Tam graues, & terribéis accidentes,
Que a dór crescida, as forças me quebranta,
E se pega a voz debil á garganta.

De que

De que seruem proezas, & façanhas,
E tentar o rigor da sorte dura?
Que aproueyta correr terras estranhas,
Pois faz hum torpe fim a fama escura?
Que mais torpe, que ver hūas entranhas,
Humanas, dar à humanos sepultura,
Cousa que a natureza, & ley impede,
E escassamente às Feras só concede.

Mas primeyro crerey, que ouue Gigantes,
De cem mãos, & da Mãy Terra gerados,
E Chimeras ardentes, & flammantes,
Com outros feros monstros encantados.
Primeyro que de peytos tam constantes,
Veja sair effeytos reprovados,
Que não podem (falando simplesmente)
Nascer treuas da luz resplandescente.

E se determinais a cega fúria,
Execurar, de tam feroz intento,
A mim fazey o mal, a mim a injuria,
Fiquem liures os mais de tal tormento.
Mas o Senhor que assiste na alta Curia,
Hum mal atalhará tam violento,
Dandonos brando Mar, vento galherno,
Com que vamos no Minho entrar paterno.

Tais palauras do peyto seu magnanimo,
Lançará o Albuquerque famosissimo,
Do soldado remisso, & pusillanimo,
Fazendo com tal practica fortissimo.
E assim todos concordos, & num animo,
Vencerão o furor do Mar brauissimo,
Até que ja a Fortuna denfadada,
Chegar os deyxé á Patria desejada.

Aa Cidade de Vlyses destrozados,
Chegarão da Fortuna, & Reyno falso,
Os Templos visitando Consagrados,
Em procissão, & cada qual descalço.
Destá maneyra ficarão frustrados,
Os pensamentos váos, de Lemnio falso,
Que o mau tirar não pode o beneficio,
Que ao bom, té prometido o Cco propicio.

Neste tempo Sebasto Lusitano,
Rey, que domina as agoas do gram Douro,
Ao Reyno passará do Mauritano,
E a lança tingirá em sangue Mouro:
O famoso Albuquerque mais viano,
Que lason na conquista douco Douro,
E seu Irmão Duarte valeroso,
Irão co Rey altiuo Imperioso.

Não Nio, mais que Pystris, & Centauro,

E que Argos venturosa celebrada,

Partirão a ganhar o verde Lauro,

Aa regeão da secta reprovada.

E depois de chegar ao Reyno Mauro,

Os dous irmãos, com lança, & com espada,

Farão nos Agarenos mais estrago,

Do que em Romanos fez o de Carthago.

Mas, ha inuida sorte, quam incertos,

São teus bens, & quam certas as mudanças:

Quam breuemente cortas os enxertos,

A hũas mal nacidas esperanças.

Nos mais riscosos trances, nos apertos,

Antre mortaes pelouros, antre lanças,

Prometes triumphal palma, & victoria,

Pera tirar no fim, a fama, a gloria.

Assim succederá nesta batalha,

Ao mal afortunado, Rey vfano,

A quem não valerá prouada malha,

Nem escudo dobreyros de Vulcano.

Porque no tempo que elle mais trabalha,

Victoria conseguir do Mauritano,

Num momento se vé cego, & confuso,

E com seu esquadrão, roto, & diffuso.

Ante-

Anteparou aqui Proteu, mudando,
As côres, & figura monstrosa,
No gesto, & mouimento seu, mostrando,
Ser o que ha de dizer, couza espantosa.
E com noua efficacia começando,
A soltar a voz alta, & vigorosa,
Estas palauras taes tira do peyto,
Que he cofre de prophetico conceyto.

Antre armas defiguas, antre tambores,
De som, confuso, rouco, & redobrado,
Antre cauallos brauos corredores,
Antre a furia do pó, que he salitrado.
Antre sanha, furor, antre clamores,
Antre tumuito cego, & desmandado,
Antre nuuens de setras Mauritanas,
Andará o Rey das gentes Lusitanas.

No animal de Neptuno, ja cansado,
Do prolixo combate, & mal ferido,
Será visto por lorge sublimado,
Andando quasi fora de sentido.
O q̃ vendo o grande Albuquerque oufado,
De tam tragico passo condoydo,
Ao peyto fogo dando, aos olhos agoa,
Taes palauras dirá, tintas em magoa.

Tam

Tam infelice Rey, comõ esforçado,
com lagrimas de tantos tam pedido,
Com lagrimas de tantos alcançado,
Cõ lagrimas do Reyno, em fim perdido.
Vejouos co cauallo ja cansado,
A vos, nunca cansado, mas ferido,
Saluay em este meü, a vossa vida,
Que a minha, pouco vay, em ser perdida.

Em vos do Luso Reyno, a confiança,
Estriba, como em base só fortissimo,
Com vos ficardes viuo, segurança,
Lhe resta de ser sempre florentissimo.
Antre duros farpões, & Maura lança,
Deyxay este vassallo fidelissimo,
Que elle fará por vos mais que Zopiro,
Por Dario, até dar final suspiro.

Assim dirá o Heroé, & com destreza,
Deyxará o genete velocissimo,
E a seu Rey o dará: O Portuguesa,
Lealdade do tempo florentissimo.
O Rey promete, Se de tal empresa,
Sae viuo, o fará senhor grandissimo,
Mas tẽ nisto lhe será auara a sorte,
Pois tudo cubrirá, com sombra a morte.
Com

Com lagrimas d' amor, & de brandura,
De seu Senhor querido, ali se espede,
E que a vida importante, & mal segura,
Assegurasse bem, muyto lhe pede.
Torna á batalha sanguinosa, & dura,
O esquadrão rompe, dos de Mafamede,
Lastimá, fere, corta, fende, mata,
Dessêpa, apouca, assola, desbarata.

Com força não domada, & alto brio,
Em sangue Mourro todo ja banhado,
Do seu, vendo correr hum caudal Rio,
De gíolhos se pós debilitado.
Alidando à mortaes golpes desvio,
De feridas medonhas trespassado,
Será captiuo, & da proterua gente,
maniatado em fim muy cruelmente.

Mas, a donde me leua o pensamento?
Bem parece que sou caduco, & velho,
Pois sepulto no Mar do esquecimento,
A Duarte sem par, diêto Coelho.
Aqui mister auia hum nouo alento,
Do poder Diuinal, & alto Conselho,
Porque não ay qué feytos taes presuma,
A termo, reduzir, & breue suma?

Mas

56
Mas se o Céu transparente, & alta Curia,
Me for tam fauorauel, como espero,
Com voz sonora, com crecida furia,
Ey de cantar, Duarte, & Iorge fero.
Quero liurar do tempo, & sua injuria,
Estes claros Irmãos, que tanto quero,
Mas tornando outra vez á triste Historia,
Hum caso direy digno de memoria.

Andaua o nouo Marte destruindo,
Os esquadrões soberbos Mauritanos,
Quando sem tino algum, vio ir fugiado,
Os timedos, & lassos Lusitanos.
O que de pura magoa, não sufrindo,
Lhe diz: Donde vos is homēs insanos?
Que digo homēs, estatuas sem sentido,
Pois não sentis o bem que aucis perdido?

Olhay aquelle esforço antigo, & puro,
Dos inclitos, & fortes Lusitanos,
Da Patria, & liberdade, hum firme muro,
Verdugo de arrogantes Mauritanos.
Exemplo singular pera o futuro,
Ditado, & resplendor de nossos annos,
Subjecto muy capaz, materia digna,
Da Mantuana, & Homérica Buzina.

Ponde

Ponde isto por espelho, por trespido,
Nesta tam temeraria, & noua empresa,
Nelle vereis, que tendes ja manchado,
De vossa descendencia, a fortaleza.
Aa batalha tornay com peyto oufado,
Militay sem receo, aem fraqueza,
O hay que o torpe medo he Crocodillo,
Que custuma, a quem foge, perseguillo.

E se o dito, a tornar vos não compelle,
Vede donde deixais o Rey sublime?
Que conta aucis de dar ao Reyno delle?
Que desculpa tera tam graue crime?
Quem auera, que por trayção não selle;
Hũ mal, q̃ tanto mal, no mũdo imprime?
Tornay, tornay, inuictos Portugueses,
Cerceay malhas, & fendey arneses.

Assim dirà: Mas elles sem respeyto,
Aa honra, & ser de seus antepassados,
Com pallido temor, no frio peyto,
Iram per varias partes derramados.
Duarte vendo nelles tal defeyto,
Lhe dirà: Corações effeminados,
Là contareys aos viuos, o que vistes,
Porque eu direy aos mortos, que fugistes.

Neste

Neste passo carregã a Mãura força,
Sobre o Barão Insigne, & vellicoso,
Elle onde vé mais força, ali se esforça,
Mostrandose no fim, mais animoso.
Mas o fado que quer, que a razão torça,
O caminho mais recto, & proueytoso,
Fara que num momento abreuiado,
Seja captiuo, preso, & mal tratado.

Eis ambos os irmãos em captiueyro,
De peytos tam proteruos, & obstinados,
Por copia innumeravel de dinheyro,
Serãm (segundo vejo) resgatados.
Mas o resgate, & preço verdadeyro,
Por quem os homens forão libertados,
Chamara neste tempo o gram Duarte,
Pera no claro Olimpo lhe dar parte.

O Alma, tam ditosa, como pura,
Parte a gozar dos dotes dessa gloria,
Donde teras a vida tam segura,
Quanto tem de mudança a transitoria.
Goza là dessa luz, que sempre dura,
No mundo gozaras da larga historia,
Ficando no lustroso, & rico Templo,
Da Nimpha Gigantea por exemplo.

H Mas

Mas em quanto te dam a sepultura,
Contemplo a tua Olinda celebrada,
Cuberta de funebre vestidura,
Inculta, sem feyção descabellada.
Queroa deyxar chorar morte tam dura,
Té que seja de lorge consolada,
Que per ti na Vlylsea fica em pranto,
Em quanto me disponho a nouo Canto!

Não mais espirito meu, que estou cansado,
Deste diffuso, largo, & triste Canto,
Que o mais será de mim depois cantado,
Per tal modo, que cause ao mundo espanto;
Ia no balcão do Ceo, o seu toucado,
Solta Venus mostrando o rosto Sancto,
Eu tenho respondido co mandado,
Que mandaste Neptuno sublimado.


Assim diz: & com alta Magestade;
O Rey do Salto Reyno, ali falando;
Diz: Em satisfação da tempestade,
Que mandey a Albuquerque venerando.
Pretendo, que a mortal posteridade,
Com Hymnos o ande sempre sublimando,
Quando vir, que por ti o foy primeyro,
Com fatidico espirito verdadeyro.

58

Aqui deu a tudo, & breuemente,
entra no Carro Christal lustroso,
Apos delle, a demais Coerulea gente,
Cortando a vea vay do Reyno acofo.
Eu que a tal espectaculo presente,
Estiue, quis em Verso numeroso,
Escreuelo, por ver que assim conuinha,
Pera mais perfeção da Musa minha.



SONETO PER
 Eccos, ao mesmo Senhor Iorge
 Dalbuquerque Coelho.

	RAN IORGE, * * *
	Por su ser, Llamado G Amado,
	Querer mi Verso ccle- * * *
	brarte, G Arte,
	Ni quanto el Cielo acà * * *
	reparte, G Parte,
	Menor, diran, de tu sagrado: G Grado,
	Por lo que has con valor sobrado, G Obrado
	Se occupa siempre en sublimarte, G Marte,
	Y para en algo accomodarte, G Darte,
Quiso tan alto, y requestado: G Estado,	
Tu eres la gloria, y la columna, G Luna,	
De Lusitania, y refulgente, G Gente,	
Por quien llamarse, venturosa: G Osa,	
Y el Cielo que tal don consiente, G Siente,	
Que te dio por suerte oportuna, G Vna,	
Señora excelsa, y grandiosa: G Diosa.	

LAVS DEO.

